
Mundo ESPORTIVO

ANO VII — São Paulo, Sexta-feira, 17 de Outubro de 1952 — NUM. 391

★ *AGUARDEM! Os tecnicos vão escolher os melhores dos ultimos 20 anos!*



LUIZINHO

O REI DA FINTA!

54 MIL CRUZEIROS

Participe do nosso concurso milionario e ganhe a formidavel bolada! Recorte o cupão à pagina 15, Preencha-o e coloque-o numa destas urnas: Redação, rua Felipe de Oliveira, 38; Café Cinelandia, avenida S. João, esquina de Dom José de Barros; Restaurante e Confeitaria Tiradentes, Avenida Celso Garcia, 380; Cantina "De Bellis", praça 8 de Setembro, 107 (Penha); Agencia de Jornais e Revistas, avenida Pais de Barros, 22, esquina da rua da Mooca; Banca de Jornais da praça Clovis Bevilaqua, quase esquina da Felipe de Oliveira; Banca de Jornais da rua 12 de Outubro, [illegible] (Lapa); e Banca de Jornais da praça da Sé, esquina da rua Santa Tereza. [illegible] "grande premio"!

O QUE FALTA AO PALMEIRAS SO' UM CENTROAVANTE!

Não que Amorim seja imprestavel ou que Vaguinho possa ser considerado um inutil — Seria indispensavel um atacante de grande habilidade na area — Odair não é extrema — Foi lançado no unico posto onde não pode ser util ao quadro — Um elemento tipicamente de area — A função de ponta requer um homem veloz e Odair é lento — Numa unica coisa é rapido: no raciocinio — Depois de entrozada a ala Liminha-Odair talvez resolvesse o problema do setor direito — Bravo e Carlyle teriam sido bons reforços

NOSSA OPINIÃO

HORA LUSA

Não desconhece nenhum esportista o esforço gigantesco que a Portuguesa de Desportos vem realizando, nos ultimos anos, para emancipar-se, para converter-se, de fato, num grande clube. É uma luta incessante, mas, por vezes, ingloria, dificil, cheia de naturais sacrificios e contratempos que são encontrados pelo caminho e precisam ser superados. Até 1946, a Portuguesa não era senão uma imagem esqualida do poderoso clube que, por volta de 33 e 34, magnetizou o publico com um esquadrão memoravel. De suas fileiras sairam para outros magnificos conjuntos alguns nomes que depois foram glorificados nos campos nacionais. Batatais, antes de ser o arqueiro da seleção brasileira, foi muito aplaudido pela torcida lusa, ali começando sua maravilhosa carreira. Machado tambem nasceu em Conselheiro Ramalho, o celebre estádio do Cambuci, hoje desaparecido, que acolheu em sua grama muitos astros de primeira grandeza. Brandão, o grande Brandão, deu muitas e inesqueciveis vitorias para a Portuguesa. A lista vai crescendo com outros nomes fulgurantes, de que o homem comum, fã do futebol, jamais esqueceu. A fina flor do grande esporte do povo brasileiro vibrou em certa época da historica existencia da PORTUGUESA com seus incansaveis dirigentes. Pois bem, a partir de 46, depois de um periodo mau, que durou anos, de novo o torcedor começou a respeitar a coletividade lusa.

Apurados no sonho diario de uma gente que nunca admitiu o declinio da Portuguesa, renasceram os notaveis craques de outrora. Montado um esquadrão, paulatinamente fortalecido com novas aquisições, os anos foram passando sem que fosse possivel a conquista de um titulo. Atualmente, dois sonhos embalam o espirito luso: a conquista de um campeonato e a definitiva transformação da Portuguesa num grande clube. Este ultimo, para muitos já foi atingido. Entretanto, é certo que ainda falta alguma coisa para se fazer. Seria indispensavel, por exemplo, que a familia portuguesa se reunisse toda sob uma unica bandeira, a bandeira do seu clube. Isto, infelizmente, é quase impossivel. Muitos membros desta brilhante colonia que o Brasil tanto admira já pertencem de corpo e alma a outras agremiações. Conhecemos centenas deles ligados ao São Paulo, outras centenas torcendo para o Corintians. Seria impossivel — repetimos — convertê-los, mas ainda resta um nucleo vastissimo de filhos da nobre terra, que se mostra insensivel à sorte da Portuguesa. Estes precisam acocorar-se sob o pavilhão glorioso da Portuguesa, cooperando co mos que lá estão, unindo-se aos ideais que corporificam os anseios da coletividade lusa.

A Portuguesa não pode contar exclusivamente com a cooperação dos profissionais no gramado, nem deve depender indefinidamente do sacrificio daqueles que hoje sustentam a sua base. Nesta semana, por exemplo, um emocionante e decisivo choque exigirá dela, talvez mais do que possa dar. É hora do esforço comum, conjugado, inquebrantavel, energico, todo voltado para o mesmo ideal.

Não basta o clube ter um bom plantel. Os jogadores precisam sentir que atrás deles milhares de afeiçoados vibram ou se desconsolam com as vicissitudes de um campeonato. Esse é um ponto importante que nem todos ainda entenderam na Portuguesa.

Temos a impressão de que a Portuguesa deu um arranco, e depois parou para descançar. É hora de dar outro. O gelo de uma época turva não pode mais arrefecer o entusiasmo luso.

VOCÊ JÁ PENSOU...

Você já pensou, meu caro Renganeschi, nas consequencias que poderão advir das modificações constantes que você faz no ataque? Não resta duvida, muitas vezes um tecnico é obrigado, em ultimo recurso, a deslocar um ou mesmo dois elementos para constituir uma peça. Mas, é indiscutivel que isso ele só deve fazer em circunstancias especiais, quando não lhe é possivel, por falta de reservas, deixar de deslocar um elemento da sua real posição. Domingo passado, você formou o ataque tirando Simão da ponta esquerda para inclui-lo na meia direita. Quase atravessou o campo o conhecido ponteiro. Por que você não o deixou no seu posto e apresentou na meia direita o reserva respectivo? Ao que se sabe, para domingo, um jogo muito mais importante do que o anterior, você deixará Simão na extrema canhota se puder contar com Renato para a meia esquerda. Noutra hipotese, você incluirá Simão na meia, formando a ala esquerda com Luís. Mais uma vez, assim, Simão estará fora da sua verdadeira posição. Por que você não aproveita para a meia esquerda o reserva Rodrigues ou outro qualquer dos reservas da propria posição? Sinceramente, vejo nisso um erro. Talvez não seja um erro tatico, porque, segundo a orientação que você der, é possivel até que não haja alteração visivel no rendimento individual. No entanto, um jogador fora da sua posição, é sempre um elemento que não tem integral responsabilidade pelo novo posto e corre o risco de não ter produção totalmente compativel com a sua classe. O fracasso de Simão nesta ou naquela meia, será desculpavel, ao passo que se ele não for bem no seu verdadeiro posto, a responsabilidade integral será dele. Olhe o exemplo do Palmeiras. Mexeu tanto no ataque que já há quem não seja capaz de dizer qual a primitiva posição de Odair, Liminha e outros. E qual foi o resultado que colheu o alvi-verde? Você bem sabe. Creio que você agiria com mais acerto se, na ausencia forçada de um dos titulares, lançasse mão do reserva respectivo, mesmo porque entendo que os reservas são elementos que figuram no plantel para que sejam aproveitados quando as circunstancias determinam. Naturalmente, isso não constitui um principio, mas de um modo geral deve ser assim, mormente quando os resultados das alterações são problematicos. Você já pensou nisso? Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel. 32-8460 - S. Paulo

★

Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

★

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

DE HORA EM HORA...

Tiremos o chapeu para eles...

Roberto Gomes Pedrosa partiu para o Rio em dias da semana passada. Sua missão era espinhosa. Conseguir a regularização total da Lei do Acesso. Agora chega-nos a noticia alviçareira de que o Presidente da Federação Paulista conseguiu realizar integralmente seu intento, trazendo a promessa solene dos membros do C. N. D. de que dentro de algum tempo tudo estará legalizado. Muito bem. Essa concretização representa um golpe de morte nos clubes que, daqui para a frente, tentarem manter-na Primeira Divisão por processos escusos e marca por outro lado a garantia segura para aqueles que conseguirem vencer a Disputa da Segunda Divisão. Finalmente a Lei não é mais promessa, dentro de alguns dias será realidade patente.

TEMPESTADE

Muito se falou e ainda se fala sobre o incidente entre Bauer e Piragibe Nogueira. De um lado, um dos mais famosos jogadores do Brasil, de outro, um servidor dedicado do clube. Surgem reuniões, notas oficiais explicando o acontecido e afirmando que o craque não tem razão, pois fôra advertido com inteira justiça. Bauer pede rescisão de contrato. Movimentam-se os paredros mas temos impressão de que o acontecimento não terá consequencias desastrosas. Ficará entre as quatro paredes do São Paulo e será resolvido de maneira satisfatoria para as duas partes. Essa será uma solução racional. Prenuncia-se uma tempestade mas tudo não passará de uma simples gota dagua.

REFORÇOS EM PENCA

Parece que a regularização da Lei do Acesso está trazendo os primeiros beneficios. Todas as equipes foram acometidas da febre de reforços. Voltaram-se para o mercado carioca, tentando trazer novos craques. A lista é enorme. Comecemos pelos grandes. Ernani, dizem, virá para o Palmeiras. Otavio está praticamente dentro do Santos. Tampinha fará experiencias na Portuguesa santista, e provavelmente tambem Moacir Bueno e Wilson surgirão no mesmo quadro. O proprio XV de Jaú parece disposto a fugir do castigo fatal. Demorou um pouco mas abriu os olhos e contratou Jaime, Silas, Diogo, Guerra e ultimamente obteve Nestor do Flamengo por emprestimo. Fez tambem uma proposta para Ranulfo.

NOTA DO DIA

O Tribunal de Justiça Desportiva palmilha o verdadeiro caminho. Jogador infrator é jogador punido. Nada de panos quentes. A lei precisa ser aplicada com todo rigor, atinja quem atingir. Grande ou pequeno. Entretanto os clubes ainda não compreenderam que precisam advertir seus atletas para que fujam da indisciplina. Vejam o caso de Pinga. Por irreflexão ficará à margem do quadro, exatamente contra o Palmeiras, quando a Portuguesa mais necessitava de seu concurso. Tivesse sido advertido pela diretoria, quando de casos anteriores e não estaria suspenso, como está. Alem disso o jogador é tambem prejudicado. Resta uma palavra esclarecedora dos dirigentes.

Eu sou do contra

Eu sou contra os juizes ingleses. Não contra Darlington e Gregory apenas. Sou contra eles e todos os apitadores estrangeiros que por aqui apareçam, porque nunca vi neles maior capacidade do que nos nossos. Erram quanto os nacionais e têm todos os demais defeitos que podem ser atribuidos aos nossos. Eis porque não encontro motivos que justifiquem tais importações. Mas, não é pelo fato de ser eu contra os alienigenas que eu veja, nos seus trabalhos, mais erros do que eles na realidade apresentam. Analiso-os sempre friamente, com imparcialidade. Mesmo assim, porem, tenho visto muita coisa. Domingo, por exemplo, o tal de Gregory, por preguiça, comodismo ou mesmo para ser original, ele não se deu, uma vez sequer, ao trabalho de contar os dez passos para a formação da barreira na cobrança das faltas. Ora, isso compete ao juiz e não ao jogador, mesmo porque o elemento que é parte interessada na disputa, pode perfeitamente puxar a brasa para a sua sardinha contando ao invés de dez passos apenas nove ou mesmo oito. E, então fica armado o circo, porque o adversario dá a bronca e o juiz é obrigado a entrar em cena. Esse trabalho deve ser do apitador, seja ele forasteiro ou brasileiro. Tambem nos descontos os tais importados não têm agido como deveriam fazer. Nas advertencias aos jogadores, então, o criterio é o mais irregular possivel. Advertem um player por uma coisinha de nada e quando deveriam chamar o cara às falas, por um gesto de indisciplina ou por uma falta mais grave, deixam o barco correr. Até na observancia do horario eles não têm disso cem por cento. Onde está a pontualidade britanica, a tão falada e citada pontualidade? Quando eles apareceram por estas bandas, os jogos começavam na horinha marcada. Não havia alternativa. O importado aparecia na cancha cinco minutos antes, trilava o apito de todo jeito e não havia atraso. Agora, eles estão acomodados. Se os quadros ficam cinco ou dez minutos mais nos vestiarios, mesmo que seja de um periodo para o outro, eles não de um bro; não tomam conhecimento, como quem diz: eu sou de Niteroi e este é o campeonato paulista. Está certo isso? — JOÃO TEIMOSO.

ONTEM

Não repercutiu muito favoravelmente o procedimento de Bauer em relação ao seu clube e ao presidente do Conselho Deliberativo, sr. Piragibe Nogueira. E' evidente, em primeiro lugar, que o profissional contratado tem que prestar obediencia aos poderes constituidos da agremiação, à qual se prende pela força de um vinculo legal. Bauer, como futebolista, antes de tomar qualquer deliberação, deveria ter conseguido autorização da Diretoria, e especialmente lhe competia obedecer as ordens do facultativo que o vinha assistindo. Alem do mais, com sua atitude descortês em relação ao presidente do Conselho Deliberativo, que tambem é diretor medico do clube, patenteou haver esquecido todas as provas de carinho que lhe foram tributadas, recentemente, em face do grave acidente de Ribeirão Preto. Bauer, obviamente, não refletiu, nem agiu com a mais absoluta correção. Quanto ao comunicado da Diretoria prestigiando o sr. Piragibe Nogueira, foi justo, colocou a questão nos termos em que ela deveria ser analisada.

HOJE

Contou-nos Renganeschi um fato curioso: tão logo se conheceu em Campinas sua decisão de não escalar Pontoni, para o jogo com a Ponte Preta, sobreveio uma onda de protesto entre numerosos torcedores da Portuguesa. Entendiam que o famoso atacante platino não poderia ficar de fora. Um mensageiro foi levar o fato ao conhecimento do tecnico, aconselhando-o a reconsiderar a atitude. Disse, aliás, que era para o seu proprio bem que fazia aquele pedido. Renganeschi manteve a escalação, deixando Pontoni à margem. Assim agiu por entender que as condições do gramado e outros fatores ponderaveis não aconselhavam o aproveitamento de Pontoni. Não interessa saber com quem está a razão. Com Pontoni ou sem Pontoni a Portuguesa poderia ter ganho. O que não está certo é que não se deixe o responsavel trabalhar sossegadamente. O torcedor que exige a escalação deste ou daquele jogador não é um amigo fiel do clube. Cria problemas, estabelece confusão, e de tudo isso tira partido o adversario. O tecnico, geralmente, sabe o que faz, e quando toma uma resolução é porque já refletiu muito sobre ela.

AMANHÃ

Mais do que ontem e do que hoje, os clubes sentirão os magnificos efeitos da atual campanha saneadora do Tribunal de Justiça Desportiva. Foi pena que o sr. Roberto Gomes Pedrosa não houvesse traçado essa diretriz ha mais tempo, impondo pelo rigor das penalidades um freio definitivo à indisciplina. Já teriamos tido outros campeonatos menos tumultuados. Antes tarde do que nunca — diz o refrão. Otimos resultados já foram obtidos com a orientação seguida pelo orgão de justiça. E' certo que daqui por diante so tende a melhorar o indice disciplinar das partidas. As perspectivas são linsonjeiras e o Tribunal de Justiça Desportiva merece parabens por sua conduta. — G. B.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher Casais sem filhos Gordura Magreza Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais Tiroides bocio Papo Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres Tratamento Moderno por Hormonios

Prof HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOÃO 536 — 2o ANDAR — FONE: 34-2255

AS TRAGEDIAS TECNICAS DE 51 ATINGEM GRANDES ASTROS DE 52

Um tufão abala a estrutura dos centros medios bandeirantes – Touguinha foi o primeiro a ser envolvido pela maré de azar – Villa tambem está atolado

Há poucos dias, comentamos os cartazes do atual campeonato paulista, aqueles que, em 52, surgiram como astros de primeira grandeza. Terminando, indagamos quantos desses grandes de hoje passariam à temporada de 53, porque o futebol é caprichoso até nisso, nessas mutações incompreensiveis do valor-homem. Casos identicos tivemos de 51 para 52, de craques comentados na jornada passada, hoje quase no ostracismo ou então atravessando fase tecnica apenas mediocre.

O caso dos centro medios é tipico. Touguinha, por exemplo, foi um dos melhores de 51, alavanca formidavel que levou o Corintians a muitas vitorias pelo cetro do futebol de São Paulo. Passou a 52 jogando bem, mas uma contusão mais forte propiciou a oportunidade a Goiano, famoso já em razão do que fez nos campos europeus, sem que, entretanto, tivesse conseguido repetir as proezas no torneio regional. O que se passa com Brandãozinho, outro grande do certame passado e tambem dos meses iniciais de 52? Sua ascenção foi tão notavel, que lhe valeu o comando da intermediaria brasileira no Panamericano e a classificação de ser o maior valor de todo o continental do Chile. Depois, a seleção bandeirante e a glorificação no Maracanã, para se ver jogado a uma posição incerta, sem a regularidade que seria de desejar.

Rui e Villa estão no mesmo caso, convindo ressaltar que quando o sampaulino ressurgiu, num dos ensaios do selecionado paulista, não foram poucos os que acreditaram que ele estava fazendo falta no então inseguro onze do Canindé. Mas, foi caindo, até colocar-se na ingrata posição de sobressalto da torcida. Um tufão parece abalar a estrutura desses craques de n.o 5.

O Panamericano, aliás, deu a Pinga a chance que a estupidez de Flavio Costa sempre lhe negou. Homem-chave no esquema de Zezé Moreira, entrava em campo no momento psicologico, na hora H como se diz, para decidir a sorte das partidas. E foi grande, como o foi depois tambem no campeonato brasileiro. Os seus gols ficaram na historia, restando deles hoje, somente a lembrança. O "craque-bala" da Portuguesa vai para o campo, joga, mas não acerta. Vive um drama terrivel, talvez muito pior que o de Antoninho. A "teimosia" de Aimoré levou-o ao maior feito de sua carreira, a um titulo que nunca chegara a obter. A tendencia para engordar fê-lo parar, como se seu dever já estivesse cumprido. E o Santos continua lutando ingloriamente, porque a lacuna deixada pelo cerebral meia não é qualquer um que a cobre.

Lá mesmo em Vila Belmiro existe u moutro jogador, que fez mais em 51 do que muitos extremas juntos. E' Tite. Inteligente, vivo, foi cobiçado pelos clubes de São Paulo e Rio, tantas foram as exibições formidaveis que realizou. Hoje é uma sombra daquele que, por pouco, não barra Rodrigues do "scratch" de São Paulo. Nota-se em Tite a mesma vontade, o mesmo espirito de luta, mas, tecnicamente, está em plano inferior a 51.

Quando Fabio pôs de lado Oberdan e "fechou" a meta do Palmeiras nas pelejas finais da Copa Rio de 50 no Maracanã, o problema do arco palmeirense parecia resolvido. Alternadamente, jogava bem e mal, embora as criticas não chegassem a afetar a certeza de que o posto era seu. De uns tempos para cá, porem, passou a ser "marcado", todos ou quase todos querendo um outro elemento para guarnecer as traves. Terrivel, muito terrivel, o drama de Fabio. Sustenta-se porque não tem outro, talvez tambem porque sabe reconhecer seus erros e procura corrigi-los. No entanto, está por um fio! O tufão da desgraça não atingiu somente a intermediaria, pois no arco ele tambem está se fazendo sentir. Muca, Furlan, Cabeção, Poy, Mario e até a esperança que era Laercio estão muito por baixo. Pobre do tecnico que tivesse de escolher um goleiro para a seleção neste momento. O problema daria insonia!

Só agora os "grandes" Santos e De Sordi estão querendo reagir. Não houve propriamente acentuada deficiencia tecnica, embora se compararmos as duas temporadas, não sejam os mesmos. Metamorfose para pior, no duro, sofreu Genê. Esse sim, ainda não acertou o pé. Terá a febre de "grande clube" lhe subido à cabeça? E' provavel, pois o magnifico meia vai caminhando rapidamente para o ostracismo. Ai deles quando isso acontece. A torcida gosta de vê-los perto, sempre, se não, surgindo outro valor, a "cerca" é indefinida.

CLASSIFICAÇÃO

1.o	CORINTIANS	1
2.o	PORT. DESPORTOS	2
3.o	S. PAULO	3
4.o	PALMEIRAS	5
5.o	SANTOS	6
6.o	GUARANI	8
7.o	PONTE PRETA e XV DE PIRACICABA ..	9
8.o	IPIRANGA e JABAQUARA	10
9.o	NACIONAL	11
10.o	RADIUM e COMERCIAL	12
11.o	XV DE JAU' e PORT. SANTISTA	13
12.o	JUVENTUS	16

OTAVIO E O SANTOS

Como simples assistente Otavio esteve presente ao jogo Santos e Nacional. Conseguimos ouvi-lo rapidamente e ele nos declarou que não colocaria obstaculo algum a sua transferencia para Vila Belmiro, faltando apenas a palavra oficial do Botafogo. Disse-nos tambem que estava em otimas condições fisicas e que não aparecia utimamente entre os alvinegros cariocas por ter sido barrado. O motivo exato não sabe porque. Conversava animadamente com seus novos companheiros afirmando que tudo faria para dar o maximo de seu esforço em pról do Santos. Portanto, o ingresso de Otavio no clube de Vila Belmiro está na dependencia direta do Botafogo, que acreditamos, não irá colocar impecilhos.

OS MELHORES DO CAMPEONATO



O S. Paulo ascendeu ao primeiro posto, em virtude de sua magnifica atuação contra o Palmeiras. Foi, de fato, maiusculo o desempenho do tricolor que assim novamente se reencontrou, apresentando um futebol à altura de seu prestigio. Está com 39 pontos o tricolor, pois fez juz ao grau maximo.



O Corintians perdeu a liderança que ostentava em companhia do São Paulo. Alcançou oito pontos o alvinegro nos dois ultimos jogos e, assim, está com 37 pontos. Sua atuação, entretanto, é magnifica, e o tricolor muito precisará lutar, a fim de poder manter a posição de lider.



Com sua convincente performance ante a Ponte Preta, a Portuguesa de Desportos melhorou consideravelmente, subindo para o terceiro lugar. Está em franca ascensão o rubroverde e domingo terá oportunidade de melhorar ainda mais. Encontra-se com 23 pontos, mais proxima, pois, do primeiro lugar.



Deixou o Palmeiras o quinto lugar para ganhar a quarta colocação. Embora perdendo para o São Paulo, o alviverde mereceu boa nota, pois sua atuação deixou boa impressão. Até o momento pouco fez o alviverde, tendo mesmo sofrido notória queda. Se superar a Portuguesa, poderá melhorar bastante.



O XV de Novembro que estava no terceiro lugar não conseguiu manter seu posto. Depois das exibições convincentes realizadas em seu gramado, o gremio piracicabano, não alcançou o mesmo exito no campo de seu homonimo de Jau'. Está o XV de Piracicaba com 19 pontos, com minima diferença do Palmeiras.



ESCREVE ALFREDO

SOFRI MAIS ANTES DO QUE NA HORA DO JOGO

"Falando sobre o grande clássico São Paulo vs. Palmeiras, acontecimento esse que monopolizou as atenções gerais — mais ainda devido às duas goleadas sofridas por ambas as equipes em partidas anteriores — devo dizer que nunca, em toda a minha vida de futebolista, esperei com tanta aflição a hora de um compromisso. Estavamos na concentração e almoçamos ao meio-dia, no domingo. Desde essa hora, até àquela em que deviamos entrar em campo, não tive mais socego. Andei sozinho pelos corredores, de um lado para outro, não sei quantas vezes; fumei como um desesperado: sentava-me a um canto, sozinho, procurando estudar a melhor forma para anular Odair; como ficaria melhor fazer as coberturas, qual o melhor modo de contribuir com meus companheiros, para alcançar a grande vitoria.



Vencer e convencer. Esse era o problema. Mostrar a todos que a derrota ante o XV de Jau, não havia sido nada mais que um desses desastres comuns em futebol. Quando Vicente Feola ordenou que partissemos para o Pacaembu, suspirei aliviado. Havia chegado a hora de provar o nosso verdadeiro valor. Aos 20 minutos de jogo, já não duvidei mais de nossa vitoria. Tamanha era a segurança do meu clube e tão grande a desorganização da defesa palmeirense! Albella levava de roldão dois ou três defensores do Palmeiras, simultaneamente e Fábio, logo em seguida, atirava-se como um gato para evitar tentos certos. Bibe — na minha opinião o maior do ataque tricolor — driblado e pasando como só Zezinho sabe fazê-lo e Teixeirinha com seus piques formidáveis. O ataque do Palmeiras, pouco me preocupou, talvez pela confiança que eu depositava em meus companheiros de retaguarda. Jair, o seu maior homem, não nos ofereceu perigo, uma vez que jogou recuado, preocupando-se mais em armar a ofensiva do que em finalizar.

Na minha modesta opinião, acho que no primeiro tempo mereciamos mais dois gols, pela nossa grande superioridade. Tanto Sarno como Valdemar Fiume rechaçaram duas bolas de cabeça, debaixo do gol, quando Fabio já estava completamente batido; o Palmeiras merecia um, porque teve aquele chute de Jair na trave. Ao faltarem vinte minutos para o termino da partida, o Palmeiras atacou em massa, procurando o gol que lhe daria o empate. Mas aquilo deve-se mais ao desespero de seus elementos, ao verem o tempo se exgotar com a inferioridade no marcador. Agiam como uma pessoa que vai se afogar e agarra-se em tudo, tamanho o seu desespero, a sua aflição. E' o instinto de conservação. Mas devo dizer, antes de terminar, que o Palmeiras soube perder. Como esportista leaes, disciplinados.

Afinal, creio que o grande classico satisfez a todo s os que estiveram presentes ao Pacaembu, seja pela movimentação, pela fibra dos vinte e dois elementos e pela vontade enorme de cada um, de ver o adversario cair por terra. Se não chovesse teriamos tido uma arrecadação de mais de um milhão de cruzeiros, tamanho era o interesse por aquele que foi o maior clássico dos ultimos tempos. O juiz foi bem. Se errou, prejudicou aos dois quadros. Mas sempre procurou acertar. Assim, foi um jogo digno. Digno das tradições que o cercam e da massa humana que o presenciou".

Escreveu ALFREDO RAMOS

PASCOAL E ZITO ACABARAM COM O TRABALHO DE EDUARDINHO

Aimoré ganhou a parada — Escapadas pelos flancos para abrir a cerradinha — Melhorou consideravelmente o Santos — Hugo se adaptou como ponta de lança — Bola no chão tatica que sempre produz resultados — Helvio em grande evidencia

Escreveu *AVILA MACHADO*

Interessante se afigurava o prelio Santos e Nacional, principalmente na sua parte tecnica, pois dois homens de reconhecidos meritos estariam disputando uma parada extra — programa. De Domenico apresentou sem tirar nem por sua ultima chave com Eduardinho bastante recuado. Se variação houve esta foi por parte de Aimoré, que inteligentemente recuou bastante Zito e fez com que Pascoal avançasse moderadamente, preferindo para ambos as fugas junto aos flancos. Com isso matou dois coelhos de uma so cajadada. Arruinou completamente Eduardinho que terminou a peleja completamente extenuado, visto não saber quem mais marcar, pois sempre tinha Zito e Pascoal a seu lado. E por outro lado não provocou o acumulo de jogadores santistas na area nacionalista. Ali estavam apenas Carlyle e Hugo, elementos de bom porte fisico que poderiam competir com os adversarios nos entreveros, com possibilidades de triunfar. E os acontecimentos surgiram naturalmente.

Jogou o Santos uma grande partida. A defesa apresentou a costumeira segurança — enquanto o ataque revelou um entrosamento que não apreciamos em exibições anteriores. Especialmente Hugo foi uma revelação soltando sempre a bola de primeira, fazendo lançamentos rasteiros o mais indicado — e abrindo brechas enormes na defensiva. Caso o Santos contasse em sua ofensiva com homens realmente capacitados teria conseguido uma goleada verdadeiramente astronomica. Alemão e Zito estiveram fracos, principalmente o primeiro. Enquadrados no sistema posto em pratica por Aimoré renderam aceitavelmente, mas em jogadas pessoais isoladas falharam constantemente. Mas não chegaram a quebrar totalmente a estrutura do quadro porque houve um plano para desbaratar e confundir os defensores do Nacional. Foi o triunfo do general que embora não contando com otimos soldados soube fazer valer sua autoridade.

No inicio, tivemos a impressão de que o Santos seria outro a cair no conto da cerradinha. Todos começaram a colocar bolas altas na area. Helvio incidiu nesse erro em varias oportunidades. Mas foi apenas nos dez primeiros minutos. Depois integrou-se ao ritmo do onze, terminando como o maior homem do gramado.

Outro recurso constantemente empregado para romper a muralha de ferro de De Domenico foi a distribuição de passes aos extremas, destacando-se nesse particular o trabalho de Carlyle, indubitavelmente um jogador de meritos e capaz de fazer variar seu jogo como a partida exigir. Tite compreendeu que essa era a melhor maneira, o mesmo não aconteceu com Alemão que continuou demoradamente a atirar bolas altas. Feliz em duas oportunidades, mais por obra do acaso do que realmente por meritos ofuscou-se totalmente.

Vitoria absolutamente justa, sem contestação, produto logico de uma superioridade em campo, reflexo imediato das maiores iniciativas individuais do Santos e finalmente da aplicação na pratica do esquema de Aimoré.

Vendo a partida rapidamente por outro angulo, do lado de lá, constata-se que Cherri falhou mesmo em dois tentos, mas por outro lado aparou quatro bolas de grande efeito quando os atacantes santistas surgiram isolados a sua frente. Isto para dizer que se em duas oportunidades o Santos marcou por falhas dos contendores em outras tantas vezes deixou de marcar pelas defesas espetaculares de Cherri. Uma coisa anula a outra. Ninguem tira ao triunfo o sabor que ele teve.

A defesa teve um cochilo, aliás, ditado pela negligencia, quando o Nacional marcou o tento de honra, após uma falta. Manga não foi empenhado. Helvio dominou soberanamente a cancha, enquanto Expedito quis fazer classe, mas cedo percebeu seu erro. Boa a produção da intermediaria com um otimo trabalho de Pascoal aparecendo Formiga com grande desenvolvimento no centro, enquanto Nenê esteve um nivel ligeiramente inferior. A linha de frente contou com três homens: Hugo em primeiro, Carlyle logo a seguir, vindo depois Tite Em plano menos elevado Zito e Alemão.

MERECE APLAUSOS

Quando Carlyle veio para São Paulo, tememos pela sorte do Santos, o clube que o contratara, pela razão muito simples de conhecermos os antecedentes disciplinares do jogador no Fluminense. E chegamos a dizer que Zezé Moreira largara a "bomba" nas mãos de Aimoré. O publico paulista tambem ficou de "orelha em pé", esperando talvez que o mineiro não durasse muito, um pouco mais que Heleno, mas terminando como Heleno terminou, sem maiores oportunidades.

Entretanto, Carlyle parece que compreendeu que, para vencer e ganhar projeção tecnicamente, pois qualidades não lhe faltam para isso, teria que caminhar direito no terreno disciplinar. Até agora, seu comportamento tem sido exemplar, transformando-se rapidamente num bom moço, dentro e fora do gramado. Pela primeira vez, no ultimo domingo, tivemos ensejo de privar com ele e vimos que possui esmerada educação, tratando os que o procuram com toda a cordialidade. No gramado, por outro lado, justamente onde parecia intratavel, deu demonstrações de cavalheirismo, agindo muito disciplinarmente. Nas jogadas mais bruscas, naturais no futebol, era o primeiro a pedir desculpas, com uma leve batida nas costas do adversario. E procurou tambem fazer com que seus companheiros agissem no mesmo diapasão.

Houve um momento, num ataque do Santos, em que o juiz assinalou impedimento de Alemão. Este correu, mesmo após a marcação, chutando a pelota para fora. Carlyle foi ao ponteiro. abraçou-o e mandou-o apanhar o balão alem da linha de fundo. O apitador já vinha acenando nesse sentido, mas Carlyle antecipou-se, mostrando que sabia que o colega errara e que devia procurar diminuir a falta. Belo gesto, não há duvida, principalmente quando se sabe que Carlyle nunca foi disso, nunca se preocupou muito com essas pequenas coisas.

Por isso está crescendo, aparecendo como um dos mais completos comandantes de nossos campos. Todos o admiram e, a continuar assim, breve será um exemplo de disciplina. Desde já, porem, merece nossos aplausos. Tecnicamente, é grande, disciplinarmente, vai no caminho certo.

FUI OBRIGADO A CONTINUAR

Piolim é um simbolo dentro do Guarani. Jogador consciente de suas obrigações, simples e mavel sabe como conquistr amizde. Meio caladão é entretanto uma criatura que impressiona vivamente. Ele foi o escolhido desta semana, fazendo desfilar para o reporter uma série de respostas interessantes às nossas perguntas.

EM QUE DIA SE DEU SUA ESTREIA NO GUARANI?

Em fins de 1942, em Pinhal, em disputa do Campeonato Amador do Estado. Ganhamos por 3 a 1, tendo eu atuado na meia esquerda e feito dois tentos.

EM SUA CARREIRA JA' TEVE ALGUM ADVERSARIO QUE O AGREDISSE EM CAMPO E QUE VOCÊ TEVE VONTADE DE REVIDAR?

Felizmente até hoje nada me aconteceu. Alguns choques próprios de partida de futebol mas nenhuma agressão consumada. Sua pergunta vai ficar sem resposta positiva.

COMO SIMPLES EXPECTADOR, QUAL O CRAQUE PAULISTA QUE MAIS GOSTA DE VER JOGAR?

Em primeiro lugar aprecio bastante Rodrigues do Palmeiras. E' um grande craque. Outro que dá gosto ver em campo é Noronha, muito calmo e clássico. São os melhores de São Paulo.

EM TODA SUA LONGA CARREIRA RECEBEU PROPOSTAS DE OUTROS CLUBES? QUAIS?

Muitas vezes ouvia dizer que um determipado clube queria meu concurso. Proposta concreta recebi apenas uma por parte do Santos, mas não tive vontade de abandonar o Guarani.

QUAL O CLUBE QUE VOCÊ GOSTA DE VENCER COM MAIS PRAZER?

Como não poderia deixar de ser a Ponte Preta. A rivalidade aqui em Campinas é grande, e nada causa mais prazer do que vencer a Ponte. Francamente que nessas ocasiões durmo muito mais feliz.

COMO É SEU NOME COMPLETO, EM QUE DATA NASCEU E COMO SURGIU ~~SEU~~ APELIDO?

José Lourenço Pizuri. Nasci em primeiro de março de 1925. Quando eu era garoto gostava de plantar "Bansneira" e acompenhar os elementos dos circos que saiam a rua. Por isso fiquei sendo o Piolim.

QUAL O MARCADOR MAIS FERRENHO QUE JÁ TEVE PELA FRENTE?

Todos são dificeis de serem ultrapassados. Depende do dia. Se estamos inspirados o marcador parece facil, se porém estamos azarados éle se torna invencivel.

DENTRO DO FUTEBOL PAULISTA QUAL O LOCAL MAIS DIFICIL PARA UMA PARTIDA?

Não tenho duvidas em dizer que em Piracicaba. Há uma grande disputa esportiva em as duas cidades e o ambiente às vezes não é ideal.

ENTRE OS GRANDE QUAL O QUE CONSIDERA MAIS SIMPATICO?

Gosto do Corintians. Tenho bastante simpatia pela equipe do Parque São Jorge.

E QUAL SE ENCONTRA EM MELHORES CONDIÇÕES DE GANHAR O TITULO?

O próprio Corintians. Está bem armado, possui um plantel de qualidade e tem acertado constantemente. Tem grande chance de chegar ao triunfo final.

ATÉ QUANDO PRETENDE JOGAR FUTEBOL?

Por mim no fim do ano deixarei definitivamente a pratica do futebol. Pretendo dedicar-me a minha profissão.

QUAIS OS MOTIVOS QUE DETERMINARAM SUA VOLTA?

A insistência constante dos amigos. Tanto pediram que fui obrigado a retornar ao quadro. Não fosse isso e nem este campeonato estaria disputando.

É CASADO? COMO CONHECEU SUA ESPOSA?

Sim, sou. Conheci minha esposa, como todos conhecem as suas. Estava passeando e um dia nos encontramos pela primeira vez.

MONETARIAMENTE O FUTEBOL LHE DEU MUITA COISA? QUANTO GANHA ATUALMENTE?

Não posso me queixar do futebol. Tudo que tenho devo a ele. Graças a êle pude me estabelecer. Atualmente recebo oito mil cruzeiros mensais.

QUAL SEU MAIOR DESEJO PARA O FUTURO?

Um só: ser feliz na profissão que abraçarei definitivamente: comerciante.

BOLA LENTA SINAL FECHADO PARA O S. PAULO

Quando os jogadores são morosos e o balão corre muito o perigo quase deixa de existir – Acontece, porém, que no tricolor se ajuntaram as duas coisas: "padrão camara lenta" e bola preguiçosa – Que fim levou o jogo de primeira de que Feola sempre foi grande admirador? – O grande segredo do Corintians é a velocidade – Nele se harmonizam a vivacidade do craque com a destreza da pelota – Cada avante sampaulino está demorando três horas para fazer um passe – O dominio sobre o Palmeiras foi a coisa mais esteril que vimos este ano – Um ataque que manobra muito para os flancos, sem procurar a penetração direta e envolvente – Excesso de desgaste com pouco efeito

Dizem que o classicismo é tradição dentro do São Paulo, vindo desde antes de Sastre, passando por este e chegando aos nossos dias. O que ocorre, porem, é que, nas fases aureas do tricolor, a classe existia em função do jogo e não o jogo em função da classe. Em outras palavras: essa grande qualidade, que nasce, vive e morre com o craque, era a base maxima para a poupança de energias, fazendo-se correr a bola, para onde a bola tinha que ir, nunca se dando o amolecimento no tratar o couro, a demasiada lentidão, como se os jogadores acariciassem uma péla de veludo e não a quizessem sujar ou amarrotar.

Nasceu daí, do classicismo do craque, o que poderemos chamar de "classicismo da bola", que corre devagar, lenta e maciamente, como numa combinação de movimentos com o jogador. Diz-se que, no futebol moderno, sujeito às taticas e sistemas preconcebidos, a bola é que deve correr, o jogador não. A isso acrescentamos: num campeonato como o paulista, 100% duro, há necessidade de homens capazes de, jogando ininterruptamente, reservarem energias para a longa jornada. O São Paulo alcançou a perfeição, mas somente pela metade, ou seja, no que diz respeito ao material humano.

Mas, no futebol, a bola é imprescindivel, advindo dai o outro capitulo da historia, aquele da pelota ser tão lenta quanto o atleta. O beneficio da poupança de energias, que seria perigoso com a velocidade do balão, tornou-se inocuo. Preguiçosamente, ambos se movimentam, bola e jogador, jogador e bola, raiando pelo exagero. "Nem tanto ao mar, nem tanto à terra" é um rifão bem conhecido e é de estranhar que isso esteja acontecendo, quando se sabe que Feola é partidario incondicional do jogo de primeira. Para frente, veloz, pois a bola foi feita para ser impulsionada em rapidez, corrida.

Logicamente, não queremos e nem pretendemos traçar um paralelo de comparação entre o São Paulo e o Corintians, pois se no tricolor pode haver mais raciocinio no atleta propriamente dito, no campeão tudo se procura fazer pelo lado pratico da maior movimentação. A bola anda, corre, com a diferença, embora, de que talvez os craques corintianos corram tanto ou mais que o balão. Todavia, os resultados, até agora, têm sido mais positivos. Procurou-se, sobretudo, dar às caracteristicas de cada homem o que elas requeriam, unindo-se a vivacidade do craque ao correr ligeiro da bola.

O São Paulo poderia dar ao apuro tecnico dos integrantes de seu esquadrão o tom bem colorido da movimentação da pelota. E isso seria o ideal. A demora do passe — como fazem alguns atacantes sampaulinos — só pode ser prejudicial, porque dá tempo à armação contraria e falece a surpresa, a grande arma do futebol de hoje, taticamente rigido, principalmente na parte defensiva. Até Albella, antes maravilhosamente certo no jogo de primeira, está se deixando amoldar ao prender excessivo do balão, em seu proprio prejuizo. Não vimos mais aquele curto trançado de dar aqui, deixando para trás, sem finta, um adversario, e receber ali. A penetração direta e envolvente pelo meio está sendo abandonada, talvez porque ali se concentre o poderio inimigo. Pode-se até considerar racionalmente certo o recuo do trio central, para as tramas no meio do campo. Todavia, os extremas ainda não compreenderam verdadeiramente o que representam ou podem representar.

Teixeirinha é um denodado, sobre isso não há duvidas, mas esfalfa-se inutilmente. E' provavel que seja o unico que corre mais que a bola, mas suas deslocações tendem para a dispersividade, eis que não há compreensão perfeita, sincronização de valores. E diga-se que é obrigado a deslocar, em razão do jogo preso da intermediaria, o demasiado amaciar da bola nos momentos em que as brechas existem. Por seu lado, Maurinho é incapaz de largar uma bola no buraco. Finta, avança, mas demora e o prejuizo surge lá na frente.

O triunfo sobre o Palmeiras foi retumbante e justo, entretanto, para o dominio que se viu na fase inicial, foi parco o marcador. Se dissermos que foi o dominio mais esteril que vimos até agora, não estaremos exagerando. Fatores inumeros contribuiram, inclusive a chance de Fabio em lances varios, mas entre tais fatores há que se atentar para a lentidão da bola, o jogo lateral da intermediaria. Grandes jogadores o quadro tem, dos melhores aliás no futebol paulista e brasileiro, porem, o raciocinio é por demais preguiçoso. Talvez estejamos errados. Não seja o raciocinio lento, mas a bola em "dolce far niente".

BOLA NO CHÃO...

Claudio é o tipo do jogador consciencioso, que conhece todos os segredos do futebol. Por isso, pode desempenhar com acerto a dificil função de capitão, eis que age como o cerebro e sabe comandar. Após o prélio com a Portuguesa santista, estas foram as palavras do esplendido ponteiro: "Quando jogamos com a bola no chão, podemos ganhar de qualquer um. Esta noite, entretanto, após marcarmos o primeiro gol, a defesa se afobou e começou a largar as bolas de qualquer maneira, por cima, enquanto eu pedia calma e que botassemos o couro no chão. O despejar das bolas naquelas condições prejudicou um pouco, mas depois ganhamos o verdadeiro ritmo e dominamos a luta".

OPINAM OS PALMEIRENSES

AS TRAVES JOGARAM MAIS QUE O S. PAULO

Alguns craques do Palmeiras foram inquiridos sobre o prelio contra o São Paulo e ainda coisas do campeonato e dos clubes, exprimindo-se da seguinte maneira:

A QUE ATRIBUI O PROGRESSO TECNICO DOS PEQUENOS CLUBES NESTE CAMPEONATO?

RUBENS — Tudo é medo do descenso. Somente agora é que eles jogam tanto. FIUME—Não vi o Jabaquara, mas os outros me impressionaram vivamente. Ninguem quer ficar com a lanterna e cair para a Segunda Divisão. MIRIM — Contrataram gente nova. Logicamente tinham que melhorar. ODAIR — Descansaram antes do campeonato e agora estão dispostos. Os novos valores tambem contribuiram. DEMA — Lutam muito. Agora os dois ultimos "espirram".

QUAL FOI O FATOR QUE MAIS INFLUIU NA VITORIA DO SÃO PAULO?

RUBENS — A maior organização do primeiro tempo. FIUME — Entrou o São Paulo com maior cuidado na fase inicial. MIRIM — Só jogamos nos 15 minutos finais. Aproveitou-se o São Paulo, disso. ODAIR — As traves. As bolas passavam pelo goleiro e se chocavam nos postes. DEMA — O São Paulo marcou o primeiro gol. Se fosse o Palmeiras, teria vencido.

DOS JOGADORES SURGIDOS EM 52, QUAIS OS QUE JULGA DE MAIOR FUTURO?

RUBENS — Natinho do Ipiranga, Tanga do XV de Piracicaba e Cherri do Nacional. FIUME — Xixico, do XV de Piracicaba e Cherri. MIRIM — Não pude observa-los ainda. ODAIR — Cherri. DEMA — Elzo e Cherri do Nacional.

O QUE VOCES NÃO GOSTARAM NO SÃO PAULO?

RUBENS — Só não gostei de nos ter vencido. FIUME — Não há queixa. Todas as peças funcionaram bem. MIRIM — Mereceu totalmente. Nada em desabono. ODAIR — Tudo saiu bem, inclusive a disciplina. DEMA — Teve muita sorte. Isso chateia a gente.

CRONICA INTERNACIONAL

FROGGATT É O LIMA DA INGLATERRA

Jack Froggatt é o verdadeiro "Amelia" do futebol inglês. Craque internacionalmente famoso, já apareceu em varias posições como defensor de seu clube, o Portsmouth — com ele esteve aqui no Brasil — e mesmo na seleção da Inglaterra. Jogador tipicamente disciplinado, pronto a obedecer as ordens, pensando apenas na honra suprema de ser colocado entre os integrantes da primeira linha do futebol inglês, recebeu por esse seu gesto de sacrificar seu proprio futuro os mais rasgados elogios. E' o caso tipico de Lima no futebol de So Paulo. O mesmo despreendimento, a mesma vontade de servir. Um e outro merecem dos dirigentes e torcedores palavras amigas e frases de agradecimento. São homens que enriquecem o esporte, que concorrem poderosamente para a disciplina ser mantida sempre de pé, que realizam afinal o que deles é esperado. Froggatt já foi zagueiro, ponta esquerda, atuou em outras posições provisorias e surgiu agora como centro-atacante. Surgiu e abafou a ponto de ser o dono do posto no "scratch" inglês.

Na Italia o Roma manteve a liderança apesar de um empate frente ao Palermo — 1 a 1 —. O interessante é que o Roma veio este ano para a Primeira Divisão, aparecendo assim como a maior surpresa do torneio. A verdade é que o campeonato está apenas no inicio, mas não padece duvida de que a figura do Roma é das mais auspiciosas. Por seu turno o Torino — nosso velho conhecido — depois da catastrofe que vitimou seus mais famosos ases nunca mais conseguiu se recuperar. Marcha no sexto posto, ao lado de varios outros concorrentes.

O River Plate, com seu triunfo ao Lanus e varios empates em outros prelios, conseguiu fugir ainda mais de seus perseguidores, alargando a diferença para 5 pontos. Racing e Huracan o perseguem de longe.

Eis a relação dos principais jogos internacionais marcados para os proximos dias: Austria e França, em Viena, e Belgica versus Holanda em Antuerpia e dia 21 Suécia contra a Dinamarca em Estocolmo. Recorda-se que recentemente a França bateu a Alemanha por 2 a 0, enquanto os germanicos derrotaram os austriacos em seus proprio dominios. Logicamente, seriam os franceses os favoritos, porem como o futebol praticado na Austria é um dos mais poderosos de toda a Europa é de acreditar que os gauleses sejam vencidos. A Suécia certamente não terá dificuldades para impor um placarde favoravel contra a Dinamarca. Holanda e Belgica parece ser das três a partida que menos interesse desperta.

Tambem no campeonato regional da Espanha verifica-se até o momento um resultado imprevisto. O "Espanhol" de Barcelona tomou a ponta e está invicto até o momento. As grandes equipes ainda não se ajustaram e tem cedido pontos aos mais fracos. O Espanhol é dirigido pelo argentino Alexandro Scopelli, antigo jogador de sua terra.

Em 24 de setembro o selecionado da "Football League" venceu sem apelação o da "Liga da Irlanda do Norte" por uma contagem inapelavel: 7 a 1. Lofthouse havia obtido seis tentos consecutivos quando surgiu uma penalidade maxima contra a Irlanda. Ramsey tambem nosso conhecido, pois formou ao lado de Ellerington, na zaga do Southampton — bateu e marca. Se Lofthouse fosse o encarregado da execução da falta de rigor e a tivesse convertido em tento, teria conseguido um novo recorde de gols numa só peleja entre seleções.



ESPORTISTA! O sábio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

O QUE FALTA AO PALMEIRAS SO' UM CENTROAVANTE!

Não que Amorim seja imprestavel ou que Vaguinho possa ser considerado um inutil — Seria indispensavel um atacante de grande habilidade na area — Odair não é extrema — Foi lançado no unico posto onde não pode ser util ao quadro — Um elemento tipicamente de area — A função de ponta requer um homem veloz e Odair é lento — Numa unica coisa é rapido: no raciocinio — Depois de entrozada a ala Liminha-Odair talvez resolvesse o problema do setor direito — Bravo e Carlyle teriam sido bons reforços

O que falta ao Palmeiras? Como completar-se? Estas são as perguntas que andam na boca do torcedor e que, aparentemente, parecem envolver varias respostas. E dizemos aparentemente porque não acreditamos que possam haver grandes restrições à retaguarda. Os valores ali são de alta expressão, capazes de segurar um resultado, pela categoria e pela experiencia. Tambem não acreditamos que, nas alas do ataque, existam males sem solução. Liminha e Odair, Jair e Rodrigues, são grandes, jogadores para qualquer lugar. A rigor, portanto, o problema está no comando da ofensiva, residindo ali a peça que destoa, mais precisamente, "o que falta ao Palmeiras", um homem que seja apto a jogar na frente ou jogar atrás.

Cremos mesmo que, desde a saida de Bovio, o vacuo existe. As deslocações, os homens que têm surgido como "salvação da patria", tudo não passa de meros paliativos, de remedios passageiros, que não curam, deixando, ao contrario, a certeza de que a "dor" voltará com maior intensidade. Em absoluto, queremos desfazer de Amorim ou Vaguinho. Não são imprestaveis, nem inuteis, sobressaindo-se pelo espirito de luta. Todavia, o Palmeiras precisa muito do que isso, precisa, sobretudo, de habilidade naquele setor perigoso inimigo.

Amorim é um bom cabeceador, mas perde-se nos lances mais infantis, pela falta de pensamento rapido, pela lerdeza de movimentos nos lances agudos, o mesmo acontecendo com relação a Vaguinho. Se um homem sente que não pode jogar na area, pelas contingencias naturais da marcação cerrada, há que tentar uma variação, a saida da area para tentar a atração inimiga e abrir caminho para os companheiros. A não ser que essa mutação de jogo parta da propria direção tecnica, não acreditamos que os atuais homens que comandam o ataque palmeisense sejam capazes de fazê-la.

Falamos em tese, logicamente, mas, desde o principio, quando se tratava da contratação do craque pernambucano ao Vasco da Gama, vimos que ele não acertaria. Muitos poderão dizer que o rapaz está marcando gols, contudo, praticamente, tem ficado só nisso, num ou noutro tento, em lances banais na grande maioria das vezes. A habilidade para armar e distribuir, racionalmente, o jogo, longe está de possuir. Poder-se-á, por exemplo, vê-lo recuar para tramar no meio do campo como faz Carlyle? Não acreditamos.

Por isso é que somos adeptos incondicionais de grandes jogadores para grandes clubes. O Palmeiras é grande e o dinheiro que pudesse gastar com um Ruben Bravo, um Carlyle ou um Cupo, não há duvida que seria bem empregado, pois os resultados viriam fatalmente. Se Amorim estivesse em condições de resolver, não teria saido do Vasco. Infelizmente, essa é a grande verdade.

Observamos detidamente a atuação de Odair no classico, e estranhamos sobremaneira a função restrita a que foi relegado. Muito já se disse e com carradas de razão que o ex-santista é mais perigoso sem a bola, pela facilidade nas deslocações, pelo inesperado que costuma dar aos lances em que parece não tomar parte. Prendê-lo ao flanco é facilitar a marcação e não dar-lhe grandes oportunidades. Odair é e sempre foi um homem de area, que parece jogar longe dela, mas apresentando-se nas ocasiões culminantes. Por todas essas qualidades, o seu aproveitamento na meia talvez fosse mais aconselhavel. A vantagem dele sobre Amorim é o rapido raciocinio, o aparecimento brusco na area, atarantando os marcadores. Pena que Liminha não seja um elemento de maior destaque como construtor, embora não tenhamos duvidas de que jogando sobre a lateral, a fim de atrair seu marcador, pudesse bem propiciar as fugas velozes do veloz "homem gol" que é Odair.

Faltaria somente o complemento do meio. São rarissimos os disponiveis no Brasil. Não existem mesmo. Mas, o mercado argentino está com as portas escancaradas e não seria assim tão dificil se conseguir um novo Albella. Não precisa de atacantes o Palmeiras, portanto, precisa, isso sim, de um comandante. Um Carlyle ou um Bravo teriam resolvido, mas agora é tarde, tem que se procurar outro.

FIUME TRAÇA O PERFIL DE PINGA



"Sempre é dificil marcar jogador rapido e rompedor, caracteristicas essas, do meia luso. Tenho ficado para trás nos ultimos confrontos e reconheço plenamente a vantagem dele. Contudo posso justificá-la. Coincidiu nosso duelo nas duas ultimas vezes, após periodo em que estive parado. Assim sendo, não me achava em forma fisica suficiente para batê-lo, tanto no Rio — São Paulo como na Taça Cidade de São Paulo. Procurei em ambas as ocasiões, obstar-lhe os passos da melhor maneira possivel, sem esquematizar planos taticos ou premeditar bloqueios. Só com o proprio transcorrer dos embates é que o meio ideal de marcação surge, correlato com o desempenho do antagonista. O principal cuidado é ficar atento durante os noventa minutos, vigiando seus menores movimentos, porque a qualquer instante ele pode partir em "rush" e aí, ninguem mais o alcança.

Tenho-o visto passar pela marcação com frequencia. Comigo tambem já aconteceu e foi no ultimo cotejo em que nos defrontamos. A bola partiu alongada encontrando-me descuidado, do que se aproveitou para penetrar velozmente, chegar proximo a meta e concluir. Felizmente Fabio defendeu. No Campeonato Brasileiro, pude conhecê-lo mais de perto, quando tudo de bom que pensava a seu respeito, confirmou-se. Examinei sua maneira de agir. Pinga não é estilista mas joga com elegancia. Não finta mas empolga. Arrebata a torcida por conseguir gols. Jogadores assim é que se tornam idolos mais depressa, como no caso de Ademir e Labruna. O meia vascaino, sempre perigoso, é a arma do clube nos momentos dificeis. Embora o padrão do River Plate não estabeleça rigorosamente um ponta de lança, Labruna pelo seu proprio pendor, fugia da estrategia e forçava a defesa inimiga. Coloco-os em igualdade de condições. Os três são magnificos, de utilidade extrema pelas qualidades raras que possuem. Esperava encontrar-me com Pinga novamente agora. Contudo, sua suspensão pelo T. J. D. o impediu. Se no futebol, qualquer jogador não exigisse atenção, diria que para o Palmeiras foi muito bom.

GORDURA UM FANTASMA

A questão toda é não se confundir. Mais do que a qualquer outro elemento, aquele que tem propensão à gordura, tem um medo horrivel à contusão. Porque, contundido, não treina. E não treinando, engorda. E engordando, perde a forma.

* * *

Aí está Muca. Sempre treinou com grossa camisa de lã. Sabia que a ameaça pairava sobre si e, enquanto podia, suava. Os individuais lhe foram sempre mais puxados. Mas veio o que ele tanto temia: a contusão. E Lindolfo já estava de atalaia. Um impedimento inesperado numa partida, custou-lhe o afastamento até agora, não participando sequer de um jogo de campeonato.

* * *

Touguinha é outro. Sempre foi "robusto'. A sua tendencia era indisfarçavel. Mas ia lutando, ia tomando precauções e, enquanto a lida era continua, não sofra solução de continuidade, ele ia se arranjando, com sua fibra caracteristica de gaucho. Machucou-se contra a Portuguesa de Desportos, foi retirado de campo e não apareceu mais, até agora.

* * *

O mesmo aconteceu com Antoninho. Era a mola mestra do ataque do Santos. Apesar de "barrigudinho" há muito, supria a falta de maior mobilidade pela inteligencia e pelo perfeito conhecimento que tinha da ação conjuntiva do quadro. Mas não escapou. E já no campeonato brasileiro Aimoré se viu às voltas para usá-lo. Enfrentou o tecnico, dezenas de vozes e opiniões contrarias ao seu aproveitamento. Insistiu e Antoninho, depois de muitos anos, se sagrou campeão nacional. Mas no Santos não teve mais oportunidade. Reapareceu, mas lento demais.

A RESPOSTA DE PINGA A FIUME

"Fiume não é qualquer um, Fiume é Fiume. A gente ter que falar de um jogador assim, fica até chato, porque citar vantagens ou desvantagens pode não dar certo, eis que nunca se pode saber o que virá daquela verdadeira esfinge que é o medio palmeirense. Poucas vezes tive oportunidade de tê-lo jogando ao meu lado, rarissimas mesmo, só em treinos do selecionado. Em compensação, perdi a conta das vezes em que já o enfrentei. Talvez por isso conheça bem o seu modo de atuar, aquilo que a logica de uma partida pode indicar. Sei, por exemplo, que Fiume é um marcador ferrenho quando jogo atrás, guarnecendo sua area. Marca mais naquele tipo que chamam de "marcação por zona", mas tem a seu favor um sentido formidavel de antecipação, que nos deixa completamente desarmados. Ultimamente, embora quase não tenha visto jogar o Palmeiras, sei que está jogando recuado, embora na minha opinião isso contrarie suas caracteristicas, que sempre foram de medio de apoio. E jogando nessa função é um dos maiores do Brasil.

Porém, posso dizer que jogando assim, na frente, leva a desvantage mde não ter boa recuperação e lembro-me de que no ultimo prelio em que estivemos "cara a cara", num Quadrangular se não me falha a memoria, levei vantagem. Foi mais veloz que ele e a Portuguesa ganhou de 2 a 0, eu marquei os dois gols. Entretanto, isso foi daquela vez e não vou dizer como jogarei. Se eu fosse tecnico, Fiume nunca jogaria atrás, iria apoiar, mas eu teria o cuidado de deixar um elemento recuado para fazer a cobertura. Em compensação, ainda se fosse tecnico e tivesse que explorar o setor de Fiume, buscaria antes de tudo a velocidade contra ele. Nunca se deve procurar fintá-lo em demasia, o jogo tem que ser feito para a frente, de modo a que "apostem distancia" o atacante e Fiume. Chave para domingo? Não sei e nem digo nada, cito somente os fatos, os frutos de minha observação.

Haja o que houver, aconteça o que acontecer, continuarei admirando Fiume como um dos mais completos craques de São Paulo. Leal ao extremo, não fala, não xinga ninguem e até as instruções que procura dar aos companheiros, num ou noutro lance fortuito, o faz em voz bem baixa, calmamente. Talvez seja para a gente não ouvir nada!" — Impressões de PINGA.



BATEM PALMAS AOS TRABALHOS DO T.J.D. OS PRESIDENTES DOS TRES «GRANDES»

Os fundamentos do progresso e da beleza do futebol estão na disciplina, declarou-nos Cicero Pompeu de Toledo – O Tribunal de Justiça Desportiva vai indo bem – "Estou gostando do seu rigor", proclama Mario Frugiuelli – Só os representantes estão errados e não podem continuar agindo com excesso de liberdade – "Firmando jurisprudencia o orgão disciplinar será o mais completo do país", afirmou Alfredo Trindade

— "Não se pode negar que um dos fundamentos principais do progresso e da beleza dos espetaculos futebolisticos está na disciplina. Desde que a disciplina seja empanada por mau comportamento dos profissionais, o esporte das multidões perde sua propria finalidade e se transforma numa escola de degenerecencia moral e em espetaculos que positivamente não podem agradar às massas. O futebol é um jogo viril sobretudo, feito à base de combatividade. Todavia, não se pode confundir virilidade e tenacidade com brutalidade, especialmente quando consumada de má fé. Então, quando isto acontece, urge que entrem em cena os responsaveis pelo decoro que dove ser o apanágio dos jogos de futebol. Faz-se ai imprescindivel que passe a agir o "Colendo", a fim de coibir as ações dos indisciplinados que com suas atitudes prejudicam e não pouco os cotejos do esporte rei. E esse orgão, que é o Tribunal de Justiça Desportiva está desempenhando suas funções da maneira mais elogiável possivel. Punindo com rigor os elementos que se comportam mal, capitulando-os sem contemplação dentro dos preceitos do codigo disciplinar esportivo. Não pode escapar quem quer que seja dos jogadores, de dirigentes e árbitros dos rigores da lei quando levados às barras do T. J. D.

E para o bem do futebol paulista o orgão punitivo da F. P. F. vem agindo sem abrir excessões, julgando craques famosos e modestos, de grandes e pequenos clubes, com a mesma severidade, como uma sentinela intangivel e vigilante zelando pela disciplina e decoro que devem reinar no futebol bandeirante. Que continuem assim os juizes do T.J.D. O futebol só terá a lucrar com o seu rigor". Essas foram as palavras do dr. Cicero Pompeu de Toledo ao ser entrevistado pela nossa reportagem a proposito da maneira como vem agindo o orgão disciplinar da F.P.F

SÓ OS REPRESENTANTES ESTÃO ERRADOS

O sr. Mario Frugiuelle, presidente do Palmeiras, ouvido em seguida sobre o mesmo assunto, assim se manifestou:

— "O Tribunal de Justiça Desportiva vai indo bem. Francamente, estou gostando do seu rigor, da sua altivez e absoluta ausencia de injustiça.

Punindo com rigor os indisciplinados está o orgão disciplinar estirpando de nossos gramados os elementos mal comportados, cujo pessimo costume era dar pontapés e assumir atitudes atentatorias à disciplina dos jogos. Essa ação precisa ser incrementada, pois o ambiente ainda não está de todo saneado no tocante ao decoro. Que continui punindo sem contemplação, é o meu voto de louvor aos trabalhos do T.J.D.". terminou o sr. Mario Frugiuelli. Mas o reporter interferiu e o nosso entrevistado ajuntou:

— "Só encontro uma restrição a fazer e a mesma nada tem que ver com o Tribunal. Refiro-me à autoridade exagerada que a F. P. F. dá aos representantes. Estes não deviam passar de meros auxiliares dos arbitros Mas isto não acontece e eles se exorbitam de suas funções redigindo relatorios prolixos e não poucas vezes falhos Não estou de acordo, os representantes não podem continuar agindo como o vêm fazendo".

JURISPRUDENCIA

O sr. Alfredo Ignacio Trindade, presidente do Corintians, interpelado pelo reporter, assim respondeu:

— "Acho que o rigor é indispensavel nos julgamentos do T.J.D. E isso porque, de acordo com aquele proprio mandamento juridico: dura lex sed lex, a lei é dura, mas é lei. Todavia, é imperioso tambem que o orgão disciplinar federacionista caminhe par e passo com sua jurisprudencia. Desde que esta seja firmada e religiosamente obedecida, então o T.J.D. poderá ser incluido entre os mais completos orgãos do genero em todo o país".

ERRO TATICO DA PONTE PRETA

Recuou Manuelito para anular Pinga – Dias não teve recuperação – Zaga desastrada –

A Ponte Preta que no inicio do campeonato pintava como o sexto grande de nosso futebol, em suas ultimas exibições não tem se apresentado a inteiro contento. Sofreu duas derrotas, logo após aquele revez contra o Palmeiras, e o principal deixou transparecer falhas em seus varios setores. Cai assim a equipe não representado mais aquele espantalho. Tombou diante da Portuguesa por uma contagem minima, mas nada fez para merecer esse castigo pouco rigoroso.

Inicialmente, houve uma tremenda "mancada" do orientador tecnico da Ponte, fazendo com que Manuelito, um homem rapido e naturalmente surgindo como apoiador, fosse deixado para trás, com a função de anular Pinga. Por certo, o tecnico pensou quebrar o ponto chave do onze contrario. A tatica poderia surtir efeito, se Raul Dias, realizasse com acerto e folego o papel que normalmente cabe a Manuelito. Dias mostrou-se completamente apatico, sem nenhuma capacidade de recuperação, lançando-se para a frente e abandonando desguarnecido o centro do gramado. A consequencia dessa deficiencia deveria refletir sobre a zaga, já de si falha e desordenada, principalmente em face do desempenho desastroso de Estalingrado, que reapareceu completamente fora de foco. Assim sendo a defesa durante toda a partida mostrou-se apatica e sem personalidade, melhorando, é certo, no segundo periodo mas sem atingir um nivel aceitavel. O seu inicio chegou a ser calamitoso, bastando para isso lembrar que no lance do primeiro atravessou o gramado com a bola nos pés, e finalizou, sem que ninguem o hostilizasse. Elementos fora de suas funções normais, concorreram decididamente para o fracasso.

Por seu turno o ataque, contando com o apoio desordenado de Dias, sempre avançando pelo centro, teve que forçar o recuo de Lanzoninho, faltando assim o ponta de lança. Consequentemente Bruninho e Lanzoninho trabalharam atrazados. Abriu-se um vacuo pela direita onde ficou isolado Sabará, sem qualidades individuais para se impor. Restava no centro Isauldo, mas este continuou com seu velho defeito de atuar sem noção das jogadas, atirando-se a esmo contra a bola, não distribuindo e não forçando realmente a defensiva contraria Rovério não passou de discreto. Com cinco homens apagados nada foi possivel fazer e o proprio tento foi produto do recuo da Portuguesa que depois dos dois a zero, erradamente tentou garantir o resultado, quando era a melhor equipe. Disso aproveitou-se a Ponte para algumas avançadas, sem porem calcar seu jogo num padrão, buscando o gol atabalhoadamente, atacando sem discernimento e consequentemente sem resultado.

Faltou aquele elo entre os dois setores, que sempre Manuelito representava. Com isso desarticulou-se a equipe e a derrota acabou surgindo como o resultado mais logico. Perdeu porque jogou menos e porque jogou mal.

NUMEROS

CORINTIANS 4
PORT. SANTISTA 0
Local: Pacaembu
FORMAÇÃO DOS QUADROS
CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Sula, Julião e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Colombo.
PORT. SANTISTA — Laercio Guilherme e Cabeção; Assunção Cornelio e Nelson; Balila, Zinho Vivinho, Vasconcelos e Alceu.
MARCADORES
Carbone na fase inicial. Na final, Baltazar (2) e Carbone.
RENDA
Cr$ 253.583,00 — Juiz: Darlington (regular).

SANTOS 4
NACIONAL 1
Local: Vila Belmiro
FORMAÇÃO DOS QUADROS
SANTOS — Manga, Helvio e Expedito; Nenê, Formiga e Pascoal; Alemão, Zito, Carlyle, Hugo e Tite.
NACIONAL — Cherry, Pavão e Nino; Helio Leite, Walace e Rivetl; Sampaio, Eduardinho, Paulo, Elson e Noronha.
MARCADORES
Carlyle. Hugo no 1.o tempo. No 2.o, Alemão (2) e Sampaio.
RENDA
Cr$ 46.660,00. Juiz: Jorge Miguel (muito bom).

BALTAZAR NO PALMEIRAS...

Osvaldo Cavalheiro, morador na Lapa e palmeirense de coração, é o felizardo da semana que assistindo ao classico ganhou duzentos cruzeiros apenas com sua presença. Logicamente, não gostou muito do resultado do embate, conforme nos declarou. Disse ainda, que o Palmeiras merecia o empate pelo que fez, no final. mas sem um centro avante, tipo Carlyle. o ataque não resolve. Baltazar seria o ideal para o conjunto. Os elementos de que mais gostou, foram Jair, Odair, Rubens e Juvenal. Opinou ser Villa o ponto fraco e com sua saida a intermediaria melhorou. Esperanças na conquista do titulo, não tem mais, já que outros adversarios como o Corintians e Portuguesa de Desportos poderão facilmente suplantar os esmeraldinos. O Corintians, é o clube que reune maiores possibilidades para a vitoria final. Os duzentos cruzeiros, irá dá-los ao irmão, tambem fervoroso palmeirense, para que continui comprando todos os numeros de MUNDO ESPORTIVO.

RECADO PARA CAMBOM

Sim, Cambom. Nós insistimos, porque nos lembramos que era sob sua orientação, que Jair desempenhava de fato o trabalho que tem de exercer, no quadro do Palmeiras. Lembramo-nos daquele estupendo meia esquerda que veio do Rio desmoralizado, tendo sua camisa do Flamengo queimada após uma derrota, por displicencia de quem a usava. Mas ficamos maravilhados com Jair, desde a sua primeira exibição. quando foi lançado contra Brandãozinho, surgindo os dois como a principal atração do prelio. Jair, então, não estava viciado, trabalhando com a orientação doentia e retrograda, sem deixar de ser um ligador. Lembra-se das partidas em que formou com o outro Brandãozinho, na extrema? Quantos passes maravilhosos, fizeram com que o ponta se tornasse num artilheiro? Por que não continuar, Cambom? Porque não reatar a velha meada perdida, com a qual o Palmeiras conquistou cinco coroas? Porque Rodrigues não pode jogar na frente na finalização, formando com Jair, em verdade, a melhor ala esquerda do Brasil? Como está, não é. Não é porque não há ala. Há um ponteiro solitário, isolado, sem função definida. E como poderia ser estupendo Rodrigues, se jogasse na frente, pronto sempre para ser lançado "na corrida", com bolas mastigadas.



É de tão dificil compreensão isso, Cambom?

QUADRO DE HONRA

BALTAZAR — Em Mococa, não se houve bem o comandante corintiano. Não soubera desvencilhar-se da marcação de Jorge. E parece que se encheu de brios e começou a luta contra a Portuguesa santista feito um leão, desesperando-se, mesmo, quando, no principio, não marcava. Mas executou passes esplendidos para a marcação do gol, a maioria endereçados a Carbone. Marcou depois e se completou. Boa noite.

CARBONE — É a valentia, a praticidade e o tento transformados em ponta-de-lança. Não poderiam ser melhores as qualidades, para o posto. Chamam-no de fominha. Mas é com fominhas tipo Carbone que o Corintians vai vencendo, quase sempre por golcadas, embora alguma peça não atue a contento. Lançado esplendidamente, quer por Baltazar, quer por Colombo, esteve no seu verdadeiro clima e função.

HELVIO — Paulo já confundira diversos adversarios, com o seu recuo e trabalho pelos flancos. Mas com Helvio não teve nada disso. Longe ou perto, por baixo, por cima ou de lado, tudo foi seu, com o oportunismo defensor que lhe é caracteristico. Vai na bola com certeza, ou, quando não, poe-se com admiravel intuição na sua passagem com ótima colocação. Foi novamente o maior do Santos. Ótimo.

PASCOAL — Homem-chave para desbaratar a "cerradinha" do Nacional, fazendo as vezes de avante e tendo a inteligencia de agir sempre pelos flancos e com bola no chão. Guarneceu o setor de Zito quando este recuava, não deixando que a força bruta do Nacional aparecesse no meio do gramado. Sua ação foi decisiva, para a contagem que por poucos era vaticinada. Executou com fidelidade as instruções recebidas.

VASCONCELOS — Bisou a conduta tida contra o Palmeiras, quando se mostrou um avante perigosissimo e dono de sua propria cabeça. Só uma jogada lhe daria, com justiça, o quadro de honra: aquela "levada" por cima em Julião, que redundou no penal que o juiz não juis dar. Fogoso, inteligente e ainda dono de forte chute, pôs constantemente Julião e a meta do Corintians em polvorosa.

7.a SELEÇÃO DO CAMPEONATO DE 52

BERTOLUCCI

Manteve-se na primeira clas sificação o guapo guardião sampaulino. No desastre contra o XV de Jaú não teve a menor culpa e ante o Palmeiras permaneceu muito firme. Está com 75 pontos Bertolucci, seguido agora por Gilmar, que superou Ciasca, passando à segunda colocação com 70 pontos. Ciasca, todavia, continua se impondo e está com 68 pontos. Em seguida vêm Paulo e Cajú, ambos empatados com 59 pontos.

HELVIO

O grande zagueiro do Santos crescendo sempre magnificamente de produção logrou finalmente desbancar Nena da primeira colocação. Agora com 95 pontos o baluarte do Santos é o lider, seguido de perto por Nena, que ostenta 85 pontos. Na terceira colocação está agora Mirim com 62 pontos, sendo sua ascenção ditada pela magnifica atuação ante o São Paulo enquanto que De Sordi tendo ficado inativo caiu para o quinto posto.

OLAVO

Permanece firme na ponta o zagueiro esquerdo corintiano, não obstante sua atuação ante a Portuguesa santista tenha sido apenas regular. Aliás, Olavo ultimamente vem abusando da classe e com isso prejudica seu rendimento. Está com 93 pontos, mas precisa se precaver, pois Mauro o segue com 81 e com crescente produção. Nino, do Nacional, em virtude da melhora subita de Mauro, caiu para o terceiro lugar, com 76 pontos.

SANTOS

O vibratil medio luso paulistano, mercê de suas atuações sempre em nivel crescente, ganhou com justiça o primeiro lugar. Superou Pé de Valsa, fazendo 79 pontos, enquanto que o medio sampaulino, alcançou 77. Ambos são jogadores de muita regularidade e muito ainda lutarão pela primeira colocação. Manuelito, que vinha caminhando tambem celeremente, estacionou e, com 72 pontos está em terceiro lugar.

VILLA

Mesmo não tendo jogado contra o São Paulo, Luiz Villa manteve seu posto na seleção, com 68 pontos. Seu acervo anterior era consideravel, daí poder continuar na liderança. Entretanto, agora Villa está perseguido de muito perto por Rui que na segunda colocação, está com 65. Tanga manteve-se no terceiro posto com 62 pontos, colocação indiscutivelmente muito meritoria. Formiga progredindo acentuadamente.

PASCOAL

Prossegue inabalavel na ponta o medio esquerdo do Santos. Pascoal não é valor esponencial, porém logra brilhar no futebol paulista dada a carencia de bons medios. Com 77 pontos Pascoal agora já está mais ameaçado por Julião que com suas ultimas atuações subiu bastante, estando com 70 pontos. Gamba prossegue bastante regular e merece inquestionavelmente a terceira colocação com 61 pontos.

CLAUDIO

Manteve a posição, agora com larga margem de pontos sobre seus mais proximos competidores. Cla[illegible]o, no momento, conta nada menos de 30 pontos, seguido de Lanzoninho com 63. A terceira colocação pertence a Maurinho, do São Paulo, com 57 vindo a seguir Santo Cristo com 56 e Odair com 53. Não há duvida de que na ponta direita, o lugar pertence ao corintiano, o mais regular e cerebral de todos.

BIBE

Está ressurgindo o verdadeiro Bibe aquele mesmo jogador fino dos tempos do Ipiranga. Com 73 pontos em nove jogos, media de oito pontos por jogo, a posição de Bibe só está ameaçada por Eduardinho, do Nacional, que, entretanto, fracassou em Vila Belmiro na partida da ultima quarta-feira. O nacionalista está com 70 pontos, vindo a seguir Zinho, da Portuguesa santista, com 56. Carlos, do Ipiranga, e Gino, do Comercial são os seguintes.

CARLYLE

Entrosou-se perfeitamente no ataque santista. Trabalha por todos, embora de estilo lento. Joga com lentidão mas pensa com rapidez. Versatil adapta-se bem a qualquer circunstancia. Marcou 92 pontos, distanciando-se de Albella que esta com 76. A sensação foi a reação de Baltazar que voltou ao terceiro lugar totalizando 64. Paulo decaiu um pouco e não passou dos 60.

JAIR

Embora não participando de dois prelios do Palmeiras tem a melhor media. Fugiu de Valter e Elson seus mais diretos rivais que estão empatados em segundo com 68. A explendida exibição de Jair no classico garantiu-lhe essa vantagem. Experiente e classico é um espetaculo. Neste campeonato principalmente está lutando muito. Corre em quarto Carbone que nas ultimas rodadas investiu contra os ponteiros.

TEIXEIRINHA

Empolgante o duelo entre Teixeirinha e Simão. Revezam-se na posição de honra. Um veterano que não quer cair batendo-se com um craque em pleno apogeu. Vantagem ainda para Teixeirinha, embora de apenas um ponto. Simão em segundo com 69, enquanto Sampaio continua firme com os primeiros, totalizando agora 61. Tite tambem com pequena desvantagem está no bloco dos vanguardeiros, marcando 60.

CEDE[illegible] DIAN[illegible]

Mais um "tabu" que o C[illegible]ntians [illegible] **azar das quartas-feiras. O** [illegible] se espe[illegible] **um drama dos mais** emocio[illegible]tes, tev[illegible] **de comedia,** com a torcida [illegible]afogada **brindada, nos ultimos** minu[illegible] por u[illegible] **que tinha" o unico** objetivo [illegible] lhe r[illegible] **nervos, tão tensos** na prim[illegible] fase. [illegible] **crer que o Corintians,** em [illegible]incipio, **doou à Portuguesa aquela** re[illegible]encia d[illegible] **ra etapa. Viu-se ofendido** no [illegible] brio d[illegible] **não pelo que aconteceu,** m[illegible]elo que **o pequeno, estava fazendo** s[illegible] que po[illegible] **ceder. Parece que o melhor** [illegible]os adve[illegible] **Corintians têm, é jogar de** [illegible]sinho m[illegible] **primeiro tempo.** Não prov[illegible], não [illegible] **braza, porque senão,** é fat[illegible]e as co[illegible] **rão pretas no segundo** temp[illegible] se tra[illegible] **naquilo que se viu** quarta-fe[illegible] pela d[illegible] **este ano, afora as** partidas [illegible]campeo[illegible]

Supunha-se que aquele [illegible]in" inic[illegible] **go, não poderia ser** suporta[illegible]pelos ad[illegible] **em todo o transcorrer** dos [illegible]ta min[illegible] **em ritmo anormal,** sádico m[illegible]o, tanto **de do Corintians** que força[illegible]erreame[illegible] **timo reduto contrario,** como [illegible] parte [illegible] **guesa, a quem, aliás,** não [illegible]ava out[illegible] **lho, se não dancar** a musica [illegible]e o ma[illegible] **rizado tocava. Um,** querendo [illegible]e inicio **partida para depois** — julg[illegible]-se — [illegible] **dar. O outro fazendo** tudo p[illegible] não p[illegible] **revez ou mesmo** não queren[illegible]dar mar[illegible] **que surgisse a goleada.** O C[illegible]tians se **a Portuguesa** Santista, n[illegible]ceitand[illegible] **sição, indo para** o ataque [illegible]ntement[illegible] **montada que sofria.**

Mesmo com maior prest[illegible], com [illegible] **tegoria, via-se que** o alvin[illegible] não s[illegible] **tava de todo bem.** O ataqu[illegible]n, joga[illegible] **dida partida,** com todos os [illegible]mentos **dendo muito. Claudio** e Luiz[illegible]o voltar **mar aquela dupla de** pingue[illegible]neue da **que o constante** derivame[illegible] de Cla[illegible] **o centro ainda** não desbara[illegible]. Conse[illegible] **em sua posição,** colocand[illegible] esme[illegible] **para o recebimento** e dand[illegible]quencia [illegible]

Escreveu ALCIDES [illegible] S[illegible]

lance, a maioria das vez[illegible]um en[illegible] **curto com Luizinho,** abism[illegible] pela **com que encontrava** um pe[illegible]o bura[illegible] **de fazer a bola** passar. Lui[illegible]o tamb[illegible] **tre nisso. Os dois** têm afi[illegible]des in[illegible] **de futebolistas** eminentem[illegible] impr[illegible] **que criam,** com rapidez ful[illegible]nte, os **sitivos e estonteantes** tran[illegible]s, em [illegible] **meta. Foi isso o que** fize[illegible] quarta **primeiro tempo:** valeram-s[illegible] sua ex[illegible] **ria vibração técnica,** para [illegible]ar um[illegible] **dadeiramente espetacular** e [illegible]sitiva.

E se isso se verificava [illegible]ponta d[illegible] **não era o panorama** do ce[illegible] onde [illegible] **tinuamente o entendimen**[illegible]treito [illegible] **rava se impor entre** Balt[illegible] e Ca[illegible] **maioria das vezes** o centro [illegible]indo o **havendo devolução** da bol[illegible] o cas[illegible] **ou infiltração, rapida,** ines[illegible]da, se [illegible] **tancias o aconselhavam.** S[illegible]re com[illegible] **nião que o melhor** compa[illegible]ro par[illegible] **no centro, era Carbone.** A[illegible]entame[illegible] **e Luizinho têm afinidades** [illegible]radas [illegible] **rismo natural de suas** co[illegible]ções. S[illegible] **repentistas daqueles** que [illegible]m num[illegible] **de repente e expelem** uma [illegible]ão cap[illegible] **qualquer cidadão** mais pa[illegible] ao [illegible] **Baltazar e Carbone** são d[illegible]zougue[illegible] **juntos, se auxiliaram.** A[illegible] têm [illegible] **apetite voraz de tentos,** nã[illegible]erem s[illegible] **ligranas e vão direto,** pelo [illegible]inho [illegible]

Geralmente no peito. [illegible] um ti[illegible] **até rude, tosco,** mas altan[illegible]e "goie[illegible] **Corintians, por esse** espirit[illegible] divers[illegible] **tes seus, vai indo** de vento [illegible] popa [illegible] **nato. Não querem,** os seus [illegible]grante[illegible] **estética. Não fazem** questão [illegible] jogar [illegible] **de ou de se poupar,** prefer[illegible]do com[illegible]

LEITURA PREJUDICADA PE[illegible]

DEU A PORTUGUESA NTE DA AVALANCHE

que o Corintians quebra: o
as. O se esperava ser
emocio tes, teve epilogo
orcida afogada e sendo
s mim por um "show
bjetivo lhe relaxar os
a prim fase. Queremos
ns, em incipio, não per-
uela re encia da primei-
dido no brio de grande
eu, m pelo que o outro.
endo s que poderia su-
elhor os adversarios do
ar de sinho mesmo, no
o prov não mexer na
é fato e as coisas fica-
o temp se transformam
arta-fe pela décima vez
rtidas ampeonato.
aquele in" inicial de jo-
suporta pelos adversarios.
r dos nta minutos. Era
dico m o, tanto por par-
forçar erreamente o ul-
. como parte da Portu-
. não ava outro traba-
musica e o mais catego-
querend e inicio decidir a
— julg -se — se acomo-
tudo não precipitar o
querer dar margem para
a. O C tians se impondo
ista, nã ceitando a impo-
taque temente, a cada

or prest , com maior ca-
alvin não se apresen-
ataque , jogava esplen-
dos os mentos se enten-
e Luiz o voltaram a for-
pingue gue da época em
rivame de Claudio para
desbara . Conservando-se
locando esmeradamente
dand uencia rápida ao

ES SILVA

as vez um envolvimento
, abism pela facilidade
um pe o buraco por on-
ar Lui o tambem é mes-
têm af des indiscutiveis,
nentem improvisadores,
idez ful ante, os mais po-
es tran s. em sentido da
ue fize quarta-feira. no
eram-s sua extraordina-
. para ar uma ala ver-
cular e sitiva.
ificava ponta direita, pior
a do ce onde vimos con-
dimen treito que procu-
e Balt e Carbone. Na
centro indo o meia, mas
da bol o caso era esse.
a. inest ia, se as circuns-
vam. S re fomos de opi-
compa ro para Baltazar,
one Ar entamos: Claudio
idades adas no malaba-
uas co ções. São artistas
es que m numa cadeira,
m uma ão capaz de levar
ais pa ao descontrole.
são do zougues. Lutando
n. Am tem sempre ur
tos, nã erem saber de fi-
to. pelo inho mais curto.
peito. um tipo de jogo
s altan e "goleavel". E o
espirit diversos atacan-
e vento popa no campeo-
s seus grantes, saber da
questão jogar como gran-
, preten do combater a fi-

Corintians é Corintians, o quadro do gol e do peito — Inicio arrazador da ofensiva - O maior merito do alvi-negro: vence sempre o adversario em seu proprio "habitat" — Baltazar e Carbone, dois azougues que esboçam nova dupla no ataque — Claudio e Luizinho voltaram a formar a ala infernal do "tricô" espetacular e positivo — Por onde êles passam a bola? — A intermediaria em noite má — Roberto começou de modo irreconhecivel, ficando Julião atarantado com Vasconcelos — Um minuto de silencio em homenagem à bravura e à infelicidade da Portuguesa Santista — Sula e Olavo e a subestimação ao adversario — Homero teve de escorar tudo atrás — Errou o Corintians, moral e taticamente, no final do prelio — Provocou e procurou desmoralizar o adversario, provocando a contusão que devia ser evitada — E se Cabeção acertasse aquele tremendo ponta-pé?

bra e a velocidade com a classe e o comodismo. Não. Vencem os pequenos no seu proprio "habitat".

Não foi sem surpresa, confessamos, que vimos, ainda na primeira fase, um Colombo lucido e muito util. trabalhando recuado e lançando de preferencia Carbone na esquerda, explorando a velocidade do ponta-de-lança e a certa dificuldade que Cornelio demonstrava para a recuperação. Foi muito bem Colombo. apesar de representar uma peca mais ou menos isolada, naquele servico de duplas que se formava entre as demais posições. Alargou, no entanto. o campo de ação de Carbone e teve mais essa virtude. Carbone precisa de ar. de terreno. onde possa ao mesmo tempo agir de acordo com sua velocidade e não sentir as dificuldades que o comprometem, quando age estreitamente. em chão aglomerado e pequeno. Nota muito alta, pois, para o ataque do Corintians. Numa noite lucida. positiva e prática.

Justamente a peca que tinha tido maior quinhão, na vitoria de Mococa. foi a de menos evidencia. O comeco de Roberto, foi horrivel. Torto nas entregas de bola. defeituoso nas entradas para o desarme. desequilibrado na colocacão. Não sabia se marcar Zinho em cima ou se ficava situado num terreno onde poderia ser facilmente encontrado. para o desafogo. Talvez tenha sido esse o seu dilema. Zinho não tinha campo. Se Roberto fosse inteiramente atrás dele, é certo que o poderia anular, mas estaria completamente alheio à centralizacão do inicio do jogo ofensivo, que, por forca do recuo de Julião em cima de Vasconcelos. tinha de se estabilizar em si. A verdade, porem, é que Roberto se descontrolou completamente, mesmo naquile que mais fortemente o caracteriza: a bola no chão. Afora dois ou três passes bem de seu naipe, quando entregou rasteiro em profundidade, errou muito, inclusive no controle de bola. Tão desnorteado estava que, por esta ultima deficiencia quase se alijia da partida. tentando inoportunamente corrigir uma jogada e se expondo ao pé alto do adversario. Por seu turno, Julião se via em palpos de aranha para amortecer a vivacidade de Vasconcelos, mormente quando a Portuguesa, nos ultimos dez minutos do primeiro tempo cresceu e o seu trio central, passou a tramar curto, adiantado, na boca da área. Então, Julião, como toda a retaguarda, aliás, não teve forcas nem calma ou previsão, para desafogar o terrêno. Muitas rebatidas curtas e a esmo, que tinham o unico merito de fazer a recarga adversaria ainda mais forte. Um despacho longo, que propiciasse um contra-ataque perigoso, não foi notado. precisando, então, a ofensiva atuar em sua linha média e até Colombo atuar de zagueiro.

Sim, um minuto de silencio, em homenagem à bravura e à infelicidade da Portuguesa. Lutando dignamente, com altivez, respondendo à altura ao perigo que recebia, não merecia o fim ingrato que teve. Do penal visibilissimo que Darlington deixou de assinalar, ao desastre fatidico de Balila, foi traçado um destino que não era esperado, pelo menos àquela altura. Caiu como "84", depois de se constituir num adversario valente e de fibra incomum. Nocauteada antes do nono assalto.

O entregador mais lucido de bola, no primeiro tempo, foi Sula, da retaguarda toda. Mas cometeu um pecado palmar: quiz marcar de longe o ponteiro Alceu, que cresceu no gramado e tomou as iniciativas do lançamento aos companheiros, principalmente a Vasconcelos que, por isso mesmo, se tornou num tormento para Julião. Errou muito Sula, nessa sua facilitação, pautando pela mesma norma o outro lateral que foi Olavo, embora com menos importancia. Homero, no entanto. dada a instabilidade da linha média e a folga inoportuna dos laterais, muitas vezes se viu afogueado. Gilmar, sempre seguro e corajoso, culminou na reversão daquele petardo tremendo de Vivinho.

Outra falha muito grande do Corintians, foi o modo como se portou no final da peleja. Quiz se desabafar e contentar a torcida, é certo, mas não agiu como devia. Já como principio de respeito, errou. Um profissional e um homem, nunca devem fazer pouco caso, em qualquer circunstancia, de outro profissional e de outro homem. A estrutura técnica deste, pode ser inferior, mas o seu moral, o seu brio, igual ou maior. E se o erro moral existiu, trouxe consigo o tático. O Corintians, daquele jeito, não estava se poupando. Ao contrario, viu-se mais do que nunca, à mercê de uma confusão. Provocava o adversario, desesperava-o, quando tinha de mante-lo calmo, inofensivo, a distancia. Cabeção perdeu a cabeça, mas não acertou o tremendo ponta-pé que desferiu. Mas teve uma reação humana normal, que o Corintians era o mais interessado em evitar.

CIRCULO VICIOSO NO PALMEIRAS

Os "piões" centrais que arrebanham tudo — Se o Palmeiras sempre teve uma tradicional defesa, porque o recuo de Jair? — As mesmas injustiças que atingiram Luiz Villa, alcançaram Mirim — A razão do desconcerto dos centro-medios — Os adversarios estão recuando os centro-avantes e o Palmeiras não tem encontrado contra-taticas oportunas

O Palmeiras, no momento, se encontra numa encruzilhada. Não propriamente o Palmeiras, mas Cambom. Tem a fisionomia do conjunto, que se fincou por alguns anos. A personalidade caracteristica, que sempre rodou em torno dos "piões" centrais. A formula deu certo por muito tempo mas, por fim, se tornou viciada, como uma roleta que da sempre o mesmo numero, ou um dado que fica continuamente com a mesma face para cima, quando jogado. Não apresentava variação, nem a riqueza de improvização tão propria do futebol brasileiro. Era sempre aquilo. Por isso, Cambom está numa iminencia: ou conserva por mais algum tempo a mesma ação, sujeitando-se a, daqui uns tempos, conhecer a mesma debacle, ou consertar o mal, eliminando-o.

UMA INCONGRUENCIA

Não é fato novo para ninguem, que o Palmeiras sempre possuiu uma das melhores defesas da cidade. Isso se tornou tradicional, quais fossem os elementos que a integrassem. Por que, então, a preocupação de reforça-la ainda mais, com o recuo sistematico de Jair? Não vemos razão para tal. E mesmo que fossemos aceitar essa conduta, teriamos, no minimo, de exigir que houvesse outro elemento que completasse Jair na frente, trabalhando na sequencia da armação. Mas não há. Contra o São Paulo, havia o meia esquerda recuado e só. Quem mais procurou auxiliar, foi Rodrigues, mas causando desequilibrio no ataque, porque tudo surgia pelo lado esquerdo, recebendo Odair somente as estiradas imprecisas e longas, sem constancia e assistencia. Ponce tambem ficou muito separado do cerebro geral. Porque não recuou mais, para trabalhar no carregamento? Mas, diga-se de passagem, Ponce não tem cerebro para isso. O elemento ideal seria mesmo Rodrigues, mas não como ponta esquerda. Na direita, sair-se-ia esplendidamente bem. Mas já aventamos essa hipotese dezenas de vezes e não fomos ouvidos. Enquanto isso, na linha do Palmeiras, há somente um construtor, que faz o serviço pela metade e quatro finalizadores que não marcam gols como seria de desejar. Circulo vicioso autentico. Uma parte tem que se chegar mais à outra. Ou o quinteto atraza mais um ou dois homens e avança, depois, simultaneamente, ou Jair larga de uma vez a preocupação de cobrir claros atrás.

ENTRE VILLA E MIRIM

Não foram todos os que gostaram de Mirim, no centro da intermediaria. Mas nós não somos desses. O que houve de irregular, na conduta do centro medio, partiu de um sistema tático do adversario, que soube confundir a retaguarda e da carencia do Palmeiras, em arranjar uma contra-tatica oportuna. Vamos mexer em Juvenal. O descontrole nasceu por sua causa. Não porque tivesse atuado mal, mas sim por uma sua deficiencia, qual seja, a de não poder sair da area. Não foi atrás de Albella e por conseguinte, isto tinha de sobrecarregar alguem. Esse alguem foi Mirim. E os mais superfluos, aqueles que viram o jogo e não viram particularmente o Palmeiras ou o centro medio, quando este estava ou não com a bola, não gostaram dele. Injustiça. Injustiça que se cometeu já anteriormente com Luiz Villa. O mal, deixemos bem acentuado, não é dos homens que ocupam o "eixo" da intermediaria. É da fisionomia tatica do quadro, que está, como dissemos, viciada. Já percebemos que o Nacional afastara Paulo e perturbara Luiz Villa. O mesmo se deu com o São Paulo, recuando Albella e confundindo Mirim. As provas não poderiam ser mais evidentes.

A PELA ENCADERNAÇÃO

Jequitaia, Olivença e Dona Lorena - Favoritas no Classico

SABADO

1.o PAREO — 1.400 metros — Nesta turma, Cillaro não deve perder. Nosso favorito. Para a dupla, dois nomes aparecem: Dalmata e Delicado. Gostamos mais do primeiro para o segundo lugar.

2.o PAREO — 1.400 metros — Amorosinho e Mucury ganham amplo destaque nesta prova. Mais certa a dupla do que qualquer ponta. Indicamos Amorosinho para vencedor.

3.o PAREO — 1.400 metros — Estreará com bons trabalhos Tor di Quinto e numa turma que não o assusta. Ricurita parece-nos a unica para derrotar nosso favorito.

4.o PAREO — 1.400 metros — Muito intrincado este pareo, onde dos sete animais inscritos somente Brenta não tem chance de se vitoriar. Por palpite, Factry para a ponta, com Gilboé na dupla.

5.o PAREO — 1.500 metros — Donoghue estreará com otimos trabalhos e não deve perder. E' de turma superior. Antilope ou Dariége para a dupla.

6.o PAREO — 1.400 metros — Sombra Sul, pelo que vem correndo e pelo apuro, não será derrotada. Para secundá-lo Confetti. Um bom azar, Don Feola.

7.o PAREO — 1.600 metros — Terrivel ganha amplo destaque nesta turma. E' o maior barbada da sabatina. Grey Prince seu mais direto rival.

8.o PAREO — 1.300 metros — Dalton, na raia de areia, é a força maior do ultimo pareo da sabatina. Nosso favorito. Para a dupla, Caroustrio.

DOMINGO

1.o PAREO — 1.500 metros — Pelo que correu na estreia, Furona não deve perder, mesmo porque foi muito mal dirigida pelo aprendiz que a montou. Dacelite, a melhor indicação para a dupla.

2.o PAREO — 1.400 metros — Muito intrincada esta eliminatoria para potros com uma vitoria no país. Gostamos de Frade, e Aratujo para a dupla.

3.o PAREO — 1.500 metros — Do modo que correu no classico de domingo, Out Sider não pode perder para esta companhia de agora. Maypu e Ogun, discutirão a formação da dupla.

4.o PAREO — 1.300 metros — Nesta distancia e com este peso, Astral dificilmente será derrotado. Coli e Brilhante Azul disputarão a formação da dupla. Preferimos o ultimo.

5.o PAREO — 1.500 metros — No estado em que anda, é muito dificil que Ceresella perca para esta companhia. Holl, seu mais serio rival. A diferença da nossa formula, Cadiz.

6.o PAREO — 1.800 metros — Acreditamos na reabilitação de Jequitaia. Nossa favorita neste classico. Sua maior inimiga, Olivença se a raia de grama se apresentar seca. Dona Lorena o melhor azar.

7.o PAREO — 1.400 metros — Parece ter chegado a vez do Boy Scout travar as pazes com com o vencedor. Enfraqueceu bastante a turma. Hot Dog, que vem correndo com regularidade, fica para o segundo lugar.

8.o PAREO — 1.300 metros — Florida, Farçante e Lampejo, os três melhores dentre estes matungos. Preferimos a ordem enunciada. Os demais, sem condições para derrotar nossos favoritos.

MONTARIAS - SABATINA

1.o PAREO — 13 h. 45 — 1.400 M.
1—1 Dalmata, O. V. And. (a.) 48
2—2 Cillaro, P. Mauzzan 56
3 Marcelo, F. Costa (a.) .. 50
3—4 Delicado, L. A. Pinh. (a.) 54
5 Lazulita, G. Sibik 50
4—6 Boa Lua, N. Pereira 56
7 Portenho, J. O. Souza (a.) 58
2.o PAREO — 14 h. 15 — 1.400 M.
1—1 Amorosinho, P. Vaz 58
2—2 Macury, O. Reichel 56
3—3 Baraxá, W. Mazalla 56
4 Chico Gaucho, S. Barbosa 54
4—5 Tel-Aviv, M. Signoretti . 56
6 Fribom, C. Bini 58
3.o PAREO — 14 h. 45 — 1.400 M.
1—1 Tor di Quinto, R. Latorre 56
2—2 Eirela, D. Garcia 55
3—3 Djemlah, S. Ferreira ... 56
4—4 Lively Bloom, O. Reichel 56
5 Ricurita, P. Vaz 58
4.o PAREO — 15 h. 15 — 1.400 M.
1—1 Factry, L. Gonzalez 58
" Bloomy, R. Latorre 58
2—2 Gilboé, P Vaz 58
3—3 Delfos, J. Carvalho 58
4 Marvel, P. Mauzzan 58
4—5 Brenta, O. Reichel 53
6 Avante, A. Nobrega 54
5.o PAREO — 15 h. 45 — 1.500 M.
1—1 Donoghue, D. Garcia 56
2—2 Antilope, P. Vaz 56
3 Dariége, J. Carvalho 54
3—4 Artimanha, S. Ferreira . 54
5 Laplace, R. Latorre 56
4—6 Marpona, M. Signoretti . 54
7 Nani, L. Gonzalez 54
6.o PAREO — 16 h. 30 — 1.400 M.
1—1 Sombra Sul, V. Pinh. F° 56
2 Exemplo, O. V. And. (a.) 48
2—3 Confetti, L. Gonzalez ... 58
4 P. de Ofir, J. Carvalho .. 53
3—5 Dom Feola - Não correrá 58
6 Sunny, M. Signoretti ... 56
7 Tricolor, W. Mazalla ... 55
4—8 Generoso, N. Pereira 52
9 Romld, R. Latorre 55
10 Peralta, O. Santos 52
7.o PAREO — 16 h. 55 — 1.600 M.
1—1 Terrivel, D. Garcia 58
2 Lord Orion, L. Osorio .. 56
2—3 Grey Prince, R. Corrêa . 54
4 Majdube, A. Françoso .. 48
5 Amaurá, O. M. Fern. (a.) 49
3—6 Safira, Ceylão, M. Cat. 50
7 Mabssut, J. Carvalho ... 54
8 Bitter, C. Bini 54
4—9 Pinkerton, P. Vaz 58
10 Diapson, A. Cataldi 53
" Miss You, F. Pereira (a.) 50
8.o PAREO — 17 h. 30 — 1.300 M.
1—1 Caroustrio, O. Reichel ... 58
2 Greciana, F. Costa (a.) . 54
2—3 Dalton, V. Pinheiro F° .. 58
4 Maranhão, D. Garcia 58
3—5 Arrogante, C. Bini 58
6 Advokeni, W. Mazalla .. 56
4—7 Devassa, L. Gonzalez 56
8 Oshalá, J. Carvalho 58

MONTARIAS - DOMINGUEIRA

1.o pareo — 13 h. 30 — 1.500 m.
1—1 Furona — R. Latorre .. 55
2—2 Ibarra — J. Carvalho .. 55
3—3 Elô — O. Reichel 55
4 Dolomia — M. Signoretti 55
4—5 Dacelite — L. Osorio .. 55
6 Faile — P. Vaz 55
2.o pareo — 14 h. — 1.400 m.
1—1 Fedro — L. Osorio 55
2—2 Frade — O. Reichel 55
3—3 Fenelon — L. Gonzalez 55|6
4—4 Aratujo — R. Latorre .. 55
5 Dahlac — J. Carvalho .. 55
3.o pareo — 14 h. 30 — 1.500 m.
1—1 Out-Sinder — J. Carv. 55
2—2 Maypu — P. Vaz 55
3—3 Avancéne — O. Reichel 55
4 Borborinho — D. Garcia 55
4—5 Ogun — L. Gonzalez .. 55|6
6 Fairlight — R. Latorre 55
4.o pareo — 15 h. — 1.300 m.
1—1 Astral — P. Vaz 58
2—2 Coli — R. Latorre 58
3—3 Onéa — O.V. Andrada-a 49
4—4 Brilhante Azul — J. C. 53
5 Durango Kid - F. Costa-a 49
5.o pareo — 15 h. 35 — 1.500 m.
1—1 Eber Shah — C. Bini .. 54
" Mister Schuch — R. P. 54
2—2 Holl — D. Garcia 52
3—3 Ceresella — F. Costa-a 56|3
4 Nordestino — L. Gonz. 58
4—5 Cadiz — O. Reichel 58
6 High Hat — J. Carvalho 54
6.o pareo — 16 h. 10 — 1.800 m.
1—1 Jequitaia — E. Garcia 58
" Jacitara — S. Ferreira . 55
2—2 Rastra — J. Carvalho .. 55
" Frenesi — R. Pacheco . 55
3—3 Otima — L. Gonzalez . 55|6
4 Olivença — L. Osorio .. 58
4—5 Dona Lorena — R. Lat. 58
6 Oneida — P. Vaz 55
7.o pareo — 16 h. 50 — 1.400 m.
1—1 Boy Scout — L. Gonz. . 56
2 Helsinski — J. Carvalho 54
2—3 Cabochon — C. Tab. - a 56|3
4 Guadalquivir - E. Garcia 56
3—5 Biricchino - A. Cataldi 56
6 Lord China — M. Sign. 56
7 Levuska — G. Massoli-a 54|1
4—8 Hot Dog — R. Latorre . 56
9 El Chapado — P. Vaz .. 56
10 Gendarme — D. Garcia . 56
8.o pareo — 17 h. 30 — 1.300 m.
1—1 Florida — P. Mauzann 52
2 Julica L. A. Pinheiro-a- 50
2—3 Farçante - F. Pereira-a 54
4 Berlandia - C. Taborda-a 52
3—5 Lampejo - O.V. And. - a 50
6 Embetera - O. Aurungo-a 56
4—7 Cantal — F. Costa-a. .. 56
8 Damasela — C. Bini .. 56
9 Darley — P. Vaz 58

Á GALOPE

Na semana passada, tivemos a atuação excepcional do joquei Guilherme Greme Jr. Dizemos excepcional, porque é coisa rara a gente ver aquele freio ganhar mais do que três ou quatro corridinhas mensais, assim mesmo quando está em maré de honestidade... No mais das vezes, prefere "puxar", pois desta forma ganha mais...

Contudo, parece que o Greminho arranjou agora um padrinho de muito peso — o sr. Paulo Albuquerque e Castro — que, honesto como é, deve ter convencido o jovem freio a correr direito, pois qualidades não lhe faltam para tanto. Esta é a verdade. As vitorias ultimamente conseguidas, bem o atestam.

Apesar disso e provavelmente estando agora bem intencionado, o Greme Jr. nunca esquece a mania que tem, tanto ele quanto o malfadado Eduardo Garcia, de fazer posição... Preferem perder uma corrida a "desmanchar" a posição de freio... Correm para a fotografia e não para a vitora... Com Fair Constellation, Greme Jr. perdeu uma carreira incrivel. Preocupou-se em "cozinhar" Avancene, que corria ao seu lado, e, ao perceber que seu animal sobrava, livrou alguma vantagem e meteu o chicote debaixo do braço. Resultado: Dahlac veio inesperadamente de traz e alcançou o filho de Fairbland "em cima do disco"...

Esperamos, pois, que daqui para a frente, o Greme Jr., sob a inspiração da farda de Jequitaia e Jaceguai, não só continue na senda do bem, como deixe de lado a mania de querer bancar artista de cinema... — BECHARA.

APRONTOS

CILLARO — P. Mauzzan — 600 metros em 40"2|5.
MARCELO — F. Costa — 700 metros em 47".
DELICADO — L. Urbina — 600 metros em 38".
AMOROSINHO — P. Vaz — 800 metros em 53".
MUCURY — O. Reichel — 600 metros em 38".
CHICO GAUCHO — S. Barbosa — 400 metros em 26".
TOR DI QUINTO — R. Latorre — 700 metros em 43"2|5.
EIRELA — D. Garcia — 700 metros em 43"2|5.
FACTRY — R. Latorre — 800 metros em 53".
GILBOÉ — P. Vaz — 700 metros em 45".
DELFOS — J. Carvalho — 700 metros em 44"2|5.
BRENTA — O. Reichel — 800 metros em 51".
AVANTE — "Lad." — 700 metros em 44".
DONOGUE — D. Garcia — 700 metros em 44"2|5.
ANTILOPE — P. Vaz — 800 metros em 55". — Suave.
DARIÉGE — J. Carvalho — 600 metros em 36..
LAPLACE — R. Latorre — 600 metros em 36".
MARPONA — M. Signoretti — 700 metros em 44".
NANI — L. Gonzalez — 700 metros em 47" — Suave.
EXEMPLO — O. V. Andrade — 600 metros em 38".
CONFETTI — L. Gonzalez — 700 metros em 47" — Suave.
TRICOLOR — L. Urbina — 600 metros em 40".
GENEROSO — N. Pereira — 700 metros em 48" — Suave
PERALTA — O. Santos — 600 metros em 40".
TERRIVEL — D. Garcia — 800 metros em 52".
LORD ORION — L. Osorio — 800 metros em 52".
GREY PRINCE — R. Corrêa — 600 metros em 40" — Suave.
BITTER — C. Bini — 800 metros em 52".
PINKERTON — P. Vaz — 800 metros em 51"2|5.
DIAPSON — M. Signoretti — 800 metros em 53"2|5.
GRECIANA — F. Costa — 600 metros em 38".
MARANHÃO — D. Garcia — 600 metros em 37"2|5.
OSHALÁ — J. Carvalho — 700 metros em 45".
BOY SCOUT — L. Gonzalez — 1.000 metros em 63"2|5.

BETTINGS

SABADO

1 { 3, 5, 9 — 1 { 3, 5, 8 — 2 { 1, 6, 7

DOMINGO

1 { 3, 4, 5 — 1 { 3, 8, 9 — 1 { 3, 4, 5

ACUMULADAS

SABADO
CILLARO
DONOGHUE
TERRIVEL
DALTON

DOMINGO
FURONA
OUT-SIDER
JEQUITAIA
BOY SCOUT

PROFISSIONAIS INDICAM BARBADAS

[illegible] solvemos na manhã de [illegible] entrevistar dois tratadores [illegible] que indicassem aos nossos leitores umas "barbadas". Os escolhidos foram: Edmundo Camposano, que encabeça a estatistica, e Sebastião Biscaia. O Camposana, [illegible] interrogado pela nossa reportagem, disse:

"Tenho na sabatina varios [illegible] anotados e espero [illegible] algumas carreiras para [illegible] o meu posto de lider".

— Deve ganhar com o Tor di Quinto, na segunda prova da sabatina, e Factry, que contará com o reforço de Bloomy no pareo seguinte. De Marpona, só posso dizer que tem bons trabalhos. Mas não há meios de confirmá-los. A parelha Diapson-Miss You, não acredito que ganhe de Terrivel. Na domingueira devo começar com o pé direito, abrindo a reunião com uma vitoria da Furona. Os demais animais meus dificilmente obterão alguma colocação".

Do Biscaia conseguimos saber que ele leva no dedo a corrida de Gilboé, na qual o Camposana tem inscrito Factry.

Pelas declarações dos dois profissionais, aconselhamos nossos leitores jogar somente a dupla no quarto pareo da sabatina, Factry e Gilboé. Ai ficam as indicações de dois dos mais competentes profissionais que militam em Cidade Jardim.

NOSSOS PALPITES

SABADO

CILLARO	DALMATA	(12)	DELICADO
AMOROSINHO	MUCURY	(12)	BARAXA'
TOR DI QUINTO	RICURITA	(14)	DJEMLAH
FACTRY	GILBOE'	(12)	DELFOS
DONOGHUE	ANTILOPE	(12)	DARIEGE
SOMBRA SUL	CONFETTI	(12)	DON FEOLA
TERRIVEL	GREY PRINCE	(12)	BITTER
DALTON	CAROUSTRIO	(12)	DEVASSA

DOMINGO

FURONA	DACELITE	(14)	IBARRA
FRADE	ARATUJO	(24)	FEDRO
OUT-SIDER	OGUN	(14)	MAYPU'
ASTRAL	BRILH. AZUL	(14)	COLI
CERESELLA	HOLL	(23)	CADIZ
JEQUITAIA	OLIVENÇA	(13)	DONA LORENA
BOY SCOUT	HOT DOG	(14)	CABOCHON
FLORIDA	FARÇANTE	(12)	LAMPEJO

PORTUGUESA VS. PALMEIRAS

Dramaticas para os palmeirenses as perspectivas da batalha contra os lusos paulistanos — A Portuguesa está afiada — Outro jogo que promete emoções: São Paulo vs. Jabaquara — Se o Comercial resistir ao Corintians. haverá bom espetaculo — Radium e XV numa luta promissora

SAO PAULO vs. JABAQUARA

Data e local: sabado, Pacaembu — Cotação — regular. Favorito: São Paulo.

Os dois quadros vêm de magnificos triunfos. O tricolor está embalado pela reconciliação com a vitoria e o Jabaquara idem, com seu triunfo sobre a Portuguesa santista. Trata-se de um cotejo que promete não poucas emoções.

C. A. IPIRANGA vs. XV DE JAÚ

Data e local: sabado, no Parque Antartica. Cotação: regular — Favorito — Não há.

Essa luta destaca-se pelo equilibrio de forças. O Ipiranga reune as mesmas possibilidades tecnicas que o XV de Jaú, cujos ultimos resultados foram muito bons. Ambos fazem questão dos dois pontos em jogo. Haverá luta.

PORTUGUESA DE DESPORTOS vs. PALMEIRAS

Data e local: domingo, no Pacaembu. Cotação: bom — Favorito: Não há.

Cotejo dramatico entre dois grandes. Está o Palmeiras em situação tal que não pode mais perder. E acontece que suas possibilidades tecnicas são menores. Mas o alvi verde vai lutar como um leão. A peleja promete muito.

C. A. JUVENTUS vs. NACIONAL

Data e local: domingo, na rua Javari. Cotação: sofrivel. Favorito: Nacional.

Essa luta tanto pode ser boa como fraca. Tudo dependerá das circunstancias momentaneas da partida. Os dois pontos interessam sobremaneira a ambos. O Nacional, cuja figura tem sido apreciavel, pela logica, vencerá.

CORINTIANS vs. COMERCIAL

Data e local — domingo no Parque São Jorge. Cotação: regular. Favorito: Corintians.

O Comercial promete que dará trabalho ao Corintians. Se isso acontecer, a luta poderá ser emocionante, Com o Corintians "goleando" tambem haverá bom espetaculo. De qualquer maneira esse jogo tem bons perspectivas.

SANTOS F. C. vs. GUARANI

Data e local: domingo em Vila Belmiro. Cotação — regular. Favorito — Santos.

O Guarani poderá oferecer resistencia ao gremio de Vila Belmiro. Porisso, se prevê uma luta arduamente disputada. O favoritismo santista é indiscutivel, porem uma surpresa no resultado não é de todo impossivel.

A. A. PORTUGUESA vs. A. A. PONTE PRETA

Data e local — sabado em Santos. Cotação: sofrivel. Favorito: não há.

Os dois quadros encontram-se em pessimo periodo tecnico. Ambos vêm de derrotas, e estão precisando ingentemente de uma reabilitação. Por certo lutarão com pugnacidade. Mas tecnicamente pouco poderão apresentar.

RADIUM F. C. vs. XV DE PIRACICABA

Data e local: domingo, em Mocóca. Cotação: regular. Favorito: Radium.

O Raduim ofereceu ao Corintians tenaz resistencia, lutando em seus dominios. Contra o XV de Novembro poderá chegar à vitoria, que será a primeira em seu campo. Essa luta promete bem para os afeiçoados locais.

REVOLTADOS OS LUSOS:

NÃO HA PALAVRAS PARA CLASSIFICAR DARLINGTON

Após o cotejo contra o Corintians os craques da Portuguesa santista opinaram sobre o seu andamento, analisando a atuação de Darlington e do adversario, bem como a marcha do campeonato. As respostas obtidas foram estas:

DOS QUATRO GRANDES, QUAL O QUE SE ENCONTRA EM MELHORES CONDIÇÕES?

LAERCIO — Corintians indiscutivelmente. ASSUNÇÃO — Prefiro o São Paulo. Está mais firme. BALILA — Corintians. GUILHERME — Corintians. VASCONCELOS — Vi Corintians e Palmeiras. O primeiro está melhor.

INDIVIDUALMENTE, QUAL O MELHOR ELEMENTO DO CORINTIANS CONTRA A PORTUGUESA?

LAERCIO — Claudio atuou muito. ASSUNÇÃO — Claudio. BALILA — Olavo e Luisinho se destacaram. GUILHERME — Homero jogou como um leão. VASCONCELOS — Claudio é o dono do time.

QUAL O SETOR MAIS FRACO DO ONZE CAMPEÃO?

LAERCIO — Não houve. Todos jogaram muito. ASSUNÇÃO — No fim do primeiro tempo e começo do segundo, Sula falhou. BALILA — Todas as peças atuaram bem. GUILHERME — Sem ponto fraco o Corintians. VASCONCELOS — Não deu para ver. Disciplinarmente, todos foram muito camaradas.

COMO CLASSIFICA A ATUAÇÃO DO ARBITRO?

LAERCIO — Calamitosa. Deixou passar dois penaltes. ASSUNÇÃO — Pessima. BALILA — Muito má. GUILHERME — Nunca vi juiz tão ruim. VASCONCELOS — Não tenho palavras para classificá-lo publicamente porque teria que ofendê-lo.

QUAL O ELEMENTO DO CORINTIANS QUE MAIS FALOU EM CAMPO?

LAERCIO — Não pude notar lá de trás. ASSUNÇÃO — Carbone chingou todo mundo. BALILA — Não ouvi nada. GUILHERME — Não me lembro. VASCONCELOS — A turma é muito boa. Não houve nada.

FOI JUSTO O PLACARDE FAVORAVEL AO CORINTIANS?

LAERCIO — Muito dilatado. 2 a 0 ficaria melhor. ASSUNÇÃO — O arbitro favoreceu demais ao Corintians. Logicamente não está certo a contagem. BALILA — 3 a 2 ou 2 a 1 seria mais justo. GUILHERME — 1 ou 2 a 0 ainda va lá, mas 4 é muita coisa. VASCONCELOS — Se o arbitro apitasse o penalte de Julião em mim, a contagem poderia ser inteiramente outra. Reagiriamos.

CIASCA CHUTOU NININHO

Locutor que nada entende de futebol — Alem disso, chamou Nininho de cavalo e Santos de macaco - Os lusos desfilam impressões — Manuelito, o grande homem da Ponte — Peças boas e más do quadro de Campinas — Um campo sem apanhadores de bola — O juiz queria que Santos fizesse esse trabalho — Ciasca chutou Nininho e este foi para a sumula

Os craques lusos estão bem confiantes para a peleja de domingo frente ao Palmeiras. Realizaram em Campinas uma notavel exibição e desfilaram impressões ante a reportagem de MUNDO ESPORTIVO.

QUAL O MELHOR VALOR DA PONTE PRETA?

JULIO — Manuelito está em grande forma. NININHO—Gostei muito de Rodrigues, um jogador de magnificos predicados. LUIZ — Manuelito destacou-se. LINDOLFO — Regularissimo Manuelito. CECI—Tambem acho que Manuelito foi o melhor.

O QUE MAIS GOSTOU NO ONZE CAMPINEIRO?

JULIO — Da linha media. Três bons valores. NININHO — Julio tem razão, pois a intermediaria foi a melhor peça. LUIZ — Da intermediaria. LINDOLFO — Bom o trio final. CECI — Gostei do trio atacante.

E O QUE GOSTOU MENOS?

JULIO — Horrivel a zaga. NININHO — Francamente, não gostei do ataque. De tudo, porem, o que me chocou mais foi um locutor campineiro, um tal Mirilo, da Radio Brasil. Esse camarada, alem de não entender nada de futebol, achou-se com direitos de chamar-me de Cavalo e ao Santos de Macaco. Ora, isso é o cumulo. Não fomos a Campinas para ser insultados e sim para jogar como profissionais e dar algo ao publico. Essa foi a nota mais destonante, vinda de um homem que, pelas funções que exerce, deveria ser mais comedido. LUIZ — Não gostei da zaga. LINDOLFO — O ataque não esteve bom. CECI — Andou mal a parelha.

QUE TAL A ATUAÇÃO DO JUIZ?

JULIO — Foi boa. Teve o erro de querer que Santos fosse apanhar a bola que saira pela lateral. Por que a Ponte não coloca apanhadores fora do campo? Isso é função deles e não nossa. NININHO — Foi bom o juiz, mas errou ao colocar-me na sumula num lance em que não tive a minima culpa. Acossei licitamente Ciasca e o goleiro, algo nervoso, deu-me um chute, deslealmente. Talvez por isso aquele locutor tenha dito as besteiras que disse. LUIZ — Foi bom. Somente não concordo em ter mandado Santos apanhar a bola fora do campo, quando deveriam existir empregados para isso, como existe no Pacaembu. LINDOLFO — Bom o arbitro. CECI — Bom.

COMO E ONDE SOUBE DA VITORIA DO SÃO PAULO SOBRE O PALMEIRAS ?

JULIO — Antes de acabar o nosso jogo, o alto-falante deu o resultado. O São Paulo parecia mesmo melhor coordenado e com maiores possibilidades de vitoria. NININHO — Pelo alto-falante. Tinha certeza de que o São Paulo venceria. O Palmeiras não vai lá muito bem. LUIZ — Só conheci o resultado nos vestiarios. Antes do jogo, pensava em empate. LINDOLFO — Dentro do campo da Ponte, pelo alto-falante. Esperava um empate. CECI — O alto-falante ia dando os gols e depois anunciou o termino da luta. O São Paulo vencera, mas torci pelo empate.

REI UNICO E ABSOLUTO

Claudio, o unico de supremacia incontestavel — Idolos de ontem que sossobraram ou encontraram rivais — Muca, Cabeção e Touguinha, três que se foram — Baltazar era o unico, mas agora tem Albella e Carlyle —Enquanto isso, Claudio pegou o cetro de Luizinho e não o largou — Carreira longa, ameaçada em ligeiros minutos por Julio — Se Claudio estivesse aqui e fosse para o Panamericano e seleção brasileira — Liminha, Lanzoninho, Maurinho, Dido, Vivinho e todos os dos Santos, nenhum alcança o corintiano

Não são muitos os jogadores que tem o privilegio de ser absolutos em suas posições. Em S. Paulo, há troca constante de varios deles, nas manchetes dos jornais. Muca, por exemplo, há pouco tempo, era "o tal". Considerado o melhor. Cabeção tambem já atravessou identica situação. Touguinha reuniu as preferencias de muitos fans, enquanto Bauer, antes de se contundir, era dado como insubstituivel. Até com Baltazar, o caso se deu. Era a "coqueluche" de São Paulo. Admirado por corintianos, sampaulinos e palmeirenses. Continua sendo-o, não há duvidas, mas já não é o unico. Primeiro foi Albella quem apareceu, para lhe fazer sombra. Surgiram as primeiras controversias. Porque um é mais completo no jogo alto, porque outro é melhor com a bola nos pés, e assim por diante. Mais tarde, surgiu tambem Carlyle, com seu futebol de alta categoria e mais ainda ficaram divididas as opiniões. Baltazar se vê constantemente ameaçado.

Há um, porem, que por muito pouco tempo sofreu contestação: é Claudio. Quem mais se lhe aproximou? Julio. Mas o ponteiro corintiano é grande há mais de dez anos. Só perdia para Luizinho, que lhe outorgou a supremacia estadual e nacional. O ponteiro luso brilhou repentinamente. Foi favorecido pela escolha para o Panamericano e, mais tarde, para a seleção paulista, quando Claudio esteve ausente. Sua carreira tem sido entremeada de sucessos rotundos e de fracassos não menos berrantes. E enquanto isso, o corintiano está sempre na mesma plano. Regular, consclo, com uma inteligencia, uma visão de jogo incontestavelmente maior que Julio. Este sempre foi um dependente. Claudio começa e acaba o serviço.

Em Campinas, apareceu Lanzoninho. Como um bombardeiro pesado. Aquele que com fintas a granel e fibra rara conseguia destacar numa posição em que há muito a Ponte sofria por falta de melhor valor. Mas, por isto ou aquilo, a sua preponderancia tambem não perdurou e Lanzoninho acabou sendo derivado para a meia, sem que surgissem os frutos esperados. Largado à sua propria confecção, sem se ver amparado por uma assistencia tecnica mais apurada, ondeia de acordo com a maré. E' o meio termo. Não se completa como armador, por fintar demais e na infiltração, pela falta de colaboração dos meias. Vai e vem ao capricho da sorte.

Liminha tambem foi grande no Ipiranga. Formou com Rubens uma das melhores alas do futebol brasileiro. Mas sentiu a mudança de ambiente, quando se transplantou para o Parque Antartica. No "Veterano" era uma relevancia, pela direita. No Palmeiras, a parte alta da ofensiva ficava na esquerda, onde nem sempre Jair teve tempo e possibilidades para explorar todo o quinteto, que ficava à sua merce. Os meias direitas ponta-de-lanças do Palmeiras tem fracassado continuamente, desde que Aquiles se contundiu. E o mais atingido foi Liminha. Deslocado, tem rendido mais, mas como "grande", no plantel do Palmeiras, jamais chegou a fazer sombra a Claudio.

E Maurinho? Poderá ameaçar no futuro, mas por enquanto parece uma criança de colo, comparado com Claudio. Um nene muito manhoso, cheio de mimo, propenso as travessuras proprias da idade e que faz rir as visitas e desespera os pais, de vez em quando. Não adquiriu um raciocinio proprio, nem abraçou uma conduta de adulto. Imita, faz caretas, tropeça ainda na lingua e não domina as pernas com autoridade. Mais tarde... quem sabe?

Todos os outros, em plano ainda mais inferior. No Santos, para citar um grande problema num clube grande, a ponta direita vem sendo um tormento. 109, Alemão, Aires, todos deram em nada. Vivinho, que apareceu na Portuguesa santista, avança, mas não se situa nos primeiros lugares, regredindo Dido no Guarani, não lembrando aquele que chegou a ser titular no tricolor. E o reinado de Claudio continua, fincado na mais concreta base de classe, experiencia e regularidade. Por quanto tempo ainda?

HOUVE O PENAL DE JULIÃO

Os corintianos, alegres, eram vivamente cumprimentados fãs nos vestiarios. A reportagem, como sempre acontece quando trata com os craques do campeão, não encontrou a menor dificuldade em colher impressões sobre a peleja. Eis o que falaram os vencedores:

QUAL O MELHOR ELEMENTO DA PORTUGUESA SANTISTA?



JULIÃO — Zinho. Falou instruindo os companheiros e tambem reclamou muito. SULA — Falando francamente, não prestei atenção. GILMAR — Embora não possa ouvir o que dizem os valores da retaguarda, creio que nenhum deles pode ter falado tanto quanto Vivinho. CARBONE — O zagueiro Guilherme reclamou muito.

ACHA QUE A PORTUGUESA É CANDIDATA AO DESCESSO?

JULIÃO — Não acredito, pois está jogando bem. SULA — Penso que não. GILMAR — Ainda é um pouco cedo para falar. CARBONE — Na minha opinião, não. ROBERTO — Antes deles, creio que existem o Juventus e o XV de Jau. CLAUDIO — Se jogar sempre assim, creio que não.

QUE TAL A ARBITRAGEM?

JULIÃO — Apenas regular. SULA — Para mim, esteve bom. GILMAR — Bom. Nada tenho a dizer contra. LUIINHO — Regular. CARBONE — Apesar de não ter sido 100%, não influiu na contagem. COLOMBO — Regular apenas. ROBERTO — Correto o inglês. CLAUDIO — Creio que podia ser melhor.

QUAL O ELEMENTO LUSO QUE MAIS FALOU NO CAMPO?



JULIÃO — O goleiro Laercio realizou um trabalho dos melhores. SULA — Gostei de Vasconcelos e tambem de Vivinho. Perigosos. GILMAR — Vasconcelos foi o melhor, o que deu mais trabalho. LUIZINHO — Nelson jogou bem. CARBONE — Destaco Vasconcelos. COLOMBO — Laercio, no primeiro tempo. Não gostei do ataque, que não finaliza.

HOUVE O PENAL DE JULIÃO EM VASCONCELOS NO PRIMEIRO TEMPO?

JULIÃO — Ele, Vasconcelos, me deu um tranco antes. SULA — Sim, acho que houve, entretanto... CLAUDIO — Todo o mundo viu. Não adianta negar.

QUAL O JOGADOR MAIS PESADO ENTRE OS LUSOS?

SULA — Creio que aquele zagueiro central destacou-se nesse particular. GILMAR — Cabeção mereceu a expulsão. CARBONE — O medio esquerdo Nelson. COLOMBO — Cornelio jogou bem pesado. ROBERTO — Guilherme foi o mais pesado.

QUAL O MAIS BELO GOL DOS QUATRO?



SULA — Não me lembro. Posso dizer mesmo que nem sei quem fez os gols. — O terceiro, da autoria de Baltazar. LUIZINHO — Aquele que Baltazar fez caido foi notavel. COLOMBO — Tambem gostei mais desse tento. CLAUDIO — Você quer como finalização ou como trama antecipada? No primeiro caso, o quarto de Carbone foi o mais bonito. No segundo, não é por ter sido eu o autor do lance, mas o tento de abertura foi o mais bem trabalhado.

Desde que o tento n.º 3, de Baltazar foi o mais citado, procuramos ouvir o seu autor, que disse o seguinte: "Cai na disputa da pelota, mas olhei e vi a saida de Laercio do arco. Procurei encobri-lo e acertei. Gol de muita sorte!"

FICARAM SABENDO...

Muitos não compreenderam o revez sofrido pelo Palmeiras, em Santos, contra a Portuguesa santista. Todos levaram-no em conta de uma tarde negra do onze do Parque Antartica, esquecendo-se totalmente dos méritos dos lusos praianos. Foram levados, naturalmente, pela goleada sofrida pelos mesmos ante o São Paulo, resultado esse que os inibira, moralmente, a um grande feito. Contra o Corintians, no entanto, no primeiro tempo, os lusos mostraram os seus verdadeiros progressos. Mas outra incompreensão perdura: como é que a Portuguesa perdeu para o Jabaquara daquela maneira? E assim o futebol vai indo. Sempre se perguntando: como?

O FAN PERGUNTA

"Meu caro amigo GILMAR. Eu, como grande corintiano que sou, queria que por intermedio do "MUNDO ESPORTIVO", você respondesse as seguintes perguntas: 1.o Com que idade você começou a jogar futebol? — 2.o Qual foi seu primeiro clube. — 3.o Você está contente com o clube ou pretende deixá-lo? — 4.o E' verdade que quem o ensinou a jogar futebol foi o popular Becão? — 5.o Qual o melhor amigo que você tem fora e dentro do Corintians. Agradeço suas respostas. Atenciosamente (a) Tarquinio Tomazzetto — Bragança Paulista".

GILMAR RESPONDE

"Eis as respostas desejadas. 1.o Eu estava com quinze anos quando comecei a jogar futebol. — 2.o Meu primeiro clube foi o Jabaquara. Apareci no Juvenil e depois passei para os aspirantes e posteriormente para o quadro principal. — 3.o Claro que estou. O Corintians é um grande quadro. — 4.o Não. Quem me ensinou a jogar futebol foi o Papa que ainda e treinador do Juvenil do Jabaquara. — 5.o Todos são grandes amigos e companheiros ideais. Dou-me bem com qualquer um. Estou ao seu inteiro dispor. Um abraço de amigo á sua disposição"

FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA — O RADIUM ESTÁ MELHOR DO QUE EM 51? QUAIS OS VALORES QUE MAIS IMPRESSÃO LHE CAUSARAM?

RESPOSTA — ROBERTO.

"Não há dúvida nenhuma: o Radium progrediu muito em relação ao último campeonato. Cresceu de produção. É um quadro que corre muito e já tem um esquema tático. Qualquer um que se deslocar até Mococa trará o triunfo com dificuldade. Ganhamos porque jogamos mais, embora não atingissemos o máximo de nossa produção. Sinceramente nós passamos apertados e recebemos o triunfo como se êle fosse contra um grande. Quanto aos valores individuais em primeiro lugar apreciei o desempenho de Cajú, um goleiro firme e sempre bem colocado. Jorge foi outro baluarte, aparecendo com muito destaque. Parecia uma autêntica muralha no centro da área. Mamão também tem bom controle e visão de jogo. Esses os melhores".



PERGUNTA — É GRAVE A CONTUSÃO QUE O AFETA?

RESPOSTA — DEMA.

"Não é grave a contusão de que me ressinto. Entretanto, se eu não fizer um tratamento rigoroso e sério, a mesma poderá agravar-se e trazer-me não poucos desgostos. O mal que no momento me afeta está no joelho. Contrai essa contusão no jogo contra o XV de Novembro de Piracicaba. Sofri um torção e o joelho virou. Regressando submeti-me ao tratamento prescrito e disputei as três partidas subsequentes do campeonato, contra a Ponte Preta, Nacional e Portuguesa santista. Todavia, embora pudesse me movimentar com desembaraço, o joelho vinha adquirindo mau aspecto e as dores fizeram-se mais frequentes. Contra a Portuguesa santista meu mau estado culminou e, então, estive a pique de deixar o gramado no auge da batalha. Mas agora engessei o joelho, farei um tratamento completo e dentro de 15 dias deverei estar completamente restabelecido".



PERGUNTA — VOCÊ JÁ DISSE TA TÉCNICO QUE NA EXTREMA NÃO PODE SER TÃO UTIL COMO NO MIOLO?

RESPOSTA — ODAIR.

"Nunca tive oportunidade de aludir ao técnico sobre esse assunto, porém se falasse seria para dizer-lhe que no meio meu rendimento é bem maior. Não é bem questão de adaptação, pois que já me adaptei tambem na ponta direita. Acredito que seja um imperativo do instinto, que me favorece muito mais atuando dentro da area adversaria, enfrentando a meta antagonica sempre pela frente, e assim podendo tambem desfrutar muito mais que cerrando lateralmente. Obedeço as determinações tecnicas e absolutamente não estou descontente por atuar na ponta. Entretanto, uma coisa é certa: jogando no miolo produzo muito mais, meu rendimento cresce em ritmo acelerado dentro das peripécias das partidas e, o mais importante: marco sempre mais gols. Gosto de jogar no meio, mas a ponta para mim não é sacrificio".



PERGUNTA — PELO QUE TEM VISTO E OUVIDO, QUAL O MAIS PERIGOSO ADVERSARIO PARA OS LUSOS ENTRE OS GRANDES?

RESPOSTA — NININHO.

"Devo ressaltar inicialmente que a minha opinião é baseada unicamente no que tenho ouvido e lido, pois ver mesmo, que é bom, raramente o faço. As partidas domingueiras da Portuguesa não permitem. Por outro lado, sempre considerei adversario duro qualquer dos chamados grandes, Corintians, São Paulo ou Palmeiras. E convem não esquecer o Santos, dureza tambem. Todavia, acho que o tricolor é o que está em melhores condições. Defensiva muito boa, integrada de autenticos ases, e ataque que não fica por baixo, insinuante e infiltrador. Não há duvida que qualquer um dará trabalho, inclusive os pequenos, entretanto, o São Paulo parece-me o mais armado e por isso o considero em primeiro plano".



PERGUNTA — COMO EXPLICA QUE SENDO UM JOGADOR TIPICAMENTE CANHOTO, TENHA PODIDO JOGAR TÃO BEM NA MEIA DIREITA?

RESPOSTA — SIMÃO.

"Isso não é assim tão dificil. Jogo há muito tempo na ponta esquerda, minha verdadeira posição, mas isso não quer dizer que seja cego do pé direito. Posso manobrar com ele tambem, sem encontrar muita dificuldade. Em certos lances, aliás, isso até pode representar vantagem para a gente e desvantagem para o adversario, porque este chega a pensar que a derivação vai ser feita para o lado canhoto, quando podemos muito bem dar outra direção à pelota. Não quero dizer que tal fato aconteça sempre e sempre, pois tudo depende da feição da jogada, mas que as vezes dá certo, lá isso dá. Não estranhei a deslocação, principalmente porque os companheiros ajudaram. E qualquer um pode fazer a mesma coisa".



PERGUNTA — DE QUE MODO COMEMOROU A VITORIA SOBRE O PALMEIRAS?

RESPOSTA — CRAQUES DO S. PAULO F.C.:

Turcão: "Fui para casa descansar e comemorei o feito no seio da familia com a esposa, filhinha e mãe." Pé de Valsa: "Do campo fui para casa, peguei a patroa e rumamos para um cinema: o Cairo. Assistimos um bom filme." Maurinho: "Encaminhei-me para casa e em companhia da esposa comemorei a vitoria descansando." Bibe: "Fiz o mesmo que o Pé de Valsa. Satisfeitissimo, em companhia de minha noiva fui a um cinema." Durval: "Na "perua" do São Paulo fui para casa. Liguei o radio e com minhas crianças fiquei ouvindo os comentarios..." Moreno: "Diverti-me condignamente. Cinema e depois um lauto jantar numa cantina. E muito bem acompanhado."



PERGUNTA — POR QUE VOCÊ E' TÃO LENTO NO GRAMADO? NÃO ACHA QUE SE CORRESSE MAIS SE IMPORIA MAIS DEPRESSA?

RESPOSTA — PONTONI:

"Sim, não há duvida. Não estou ainda em forma fisica ideal, e por isso ressinto-me durante as partidas. Estive muitos meses afastado e perdi grande parte de minha costumeira mobilidade. Na Argentina, e mesmo na Colombia meu jogo foi sempre mais rapido e eu tinha grande facilidade para as deslocações. Creio tambem que na frente, poderia render mais, pois essa sempre foi minha caracteristica. Estou treinando assiduamente para recuperar meu estado normal e acredito que dentro em pouco conseguirei novamente correr com mais desenvoltura. Falta-me principalmente cancha, pois nada como a participação continua em prelios de responsabilidade para nos reintegrarmos."





ASSUSTADOS OS PEQUENOS PELO DECESSO

Mudou completamente a fisionima do campeonato. Estava insipido e sem vibração quando envolvia os clubes pequenos. Agora, rico em surpresas e movimentação. A ameaça de decesso, impõe aos participantes de menores possibilidades reestruturação em suas fileiras e quando estamos na metade do primeiro turno esforços são feitos para bom desfecho de transações. Do grupo dos pequenos, os que não se armaram antes, fazem-no hoje.

Deu a Portuguesa santista um pulo enorme. Da moderação nas contratações, levantou os olhos ao mercado carioca, de onde trouxe Vasconcelos e Vivinho, profissionais de certa projeção. Seus dirigentes não pensam em economia e tem nas fortificações do quadro o principal objetivo de agora. Alem dos dois já contratados, fala-se ainda em Wilson, do Vasco e ex-defensor da seleção brasileira. Quem admitiria nos campeonatos anteriores, elementos de identicos predicados e valor envergando a jaqueta lusa?

Como na safra famosa de 48, promete o atual trio central do Ipiranga sensação no campeonato. Zé Carlos, Joãozinho e Valter primam pela coordenação e rapidez, atirando-se com desembaraço mesmo diante dos grandes. A dedicação dos jovens, entre os quais Natinho, deu novo alento ao quadro que, embora carecendo de melhor organização tatica, força luta constante e se impõe. Quando se pensava que cairia, recuperou-se de forma a incluir-se no rol dos que podem lutar pela fuga ao decesso.

Grandes conquistas no XV de Novembro de Jau. Ao ter inicio o torneio, havia expectativa em suas possibilidades, as quais desapareceram com as decepções que apresentava. Chegou a ponto de ser visto como um "pas sageiro" pela Primeira Divisão. Mas, reuniram-se os dirigentes e resolveram pôr mãos à obra, enfileirando valores nas hostes do clube. Com Silas, Diogo, Enzo e Jaime, este trazido por Albella da Argentina, e agora Nestor, do Flamengo, está apto a retomar o caminho certo e tentar a permanencia.

Já entrou armado o XV de Piracicaba. Mesmo assim, novas aquisições foram feitas, as quais trouxeram resultados. De uma só vez, Braguinha, Tanga e Du foram comprados do Internacional de Bebedouro. O centromedio brilha e se apura a cada jogo, aparecendo como uma das revelações. Alvaro foi solicitado ao São Paulo e está firme na meia-direita. Xixico é um dos melhores da ofensiva e do onze.

O Guarani contratou gente em penca mas não acerta. Remodelou-se quase inteiramente e talvez seja esse o motivo pelo qual não apresente entendimento perfeito nos diversos setores. Revelou Paulo e lançou Palante, Saltore, Manduco, Leopoldo, Nelsinho e Helio. Com o tempo poderá adquirir conjunto.

Contentou-se a Ponte Preta em manter o mesmo plantel do ano anterior, com o qual pensava poder atravessar de cabeça erguida as jornadas do certame. Porem, com os ultimos insucessos, o pensamento dos seus dirigentes é outro. Já se fala na troca de Lauro por Ranulfo e na contratação de um bom medio. Se novos fracassos vieram, é possivel que até Heleno de Freitas seja procurado...

Ao ver as coisas pretas, o Radium gastou o dinheiro, pegando Isidoro, Mamão e Ciciá. Porem não se contentou. Esperou um pouco para ver se era mesmo preciso buscar mais gente e agora resolveu pedir Touguinha ao Corintians. O clube do Parque São Jorge topou a parada, mas o craque disse não. Que grande reforço ele seria!...

AIMORE' QUER SAIR

Logo após o jogo com o Nacional, Aimoré Moreira solicitou rescisão de seu contrato com o Santos. Profundamente amargurado com o procedimento da Diretoria, embora os jogadores insistissem para que ele continuasse como orientador da equipe, o tecnico campeão brasileiro estava decidido a não continuar. Fora ameaçado em sua autoridade. O caso é simples. 109 estava escalado para aparecer na ponta direita. Faltavam poucos minutos para o inicio do prélio (o jogador já estava uniformizado) quando Aimoré recebeu um comunicado dizendo que 109 não mais fazia parte do plantel do Santos. Alemão foi chamado às pressas. Esse o motivo do descontentamento de Aimoré. Quando conversamos com ele estava disposto a chegar a esse extremo.

RODRIGUEZ DECLARA

VIM PARA FICAR

Rodrigues, o zagueiro argentino que está em experiencia no Palmeiras, foi por nós entrevistado. Aliás, foi mais uma apresentação sua ao publico, como fizemos questão de lhe frizar. Um primeiro contacto, com as primeiras impressões.

QUAIS OS CLUBES EM QUE ATUOU, ATE AGORA?

"Comecei no Estudiantes de La Plata, passando-me para o River Plate, clube com o qual aqui estive, em 45 ou 46, não me recordo. Posteriormente, ingressei no Desportivo de Calli, da Colombia, onde joguei junto a Oscar Sastre. Mas não vim a São Paulo, no principio deste ano."

POR QUE SAIU DO DESPORTIVO?

"Por causa das constantes viagens de avião que eramos obrigado a fazer, para atender compromissos em diversas cidades. Estava desgostoso e quando Picabéia falou comigo, na Argentina, de vir para o Palmeiras me sujeitar a um periodo de experiencias, fiquei satisfeito e aqui estou. Onde, aliás, espero ficar.

ASSISTIU AO JOGO DO PALMEIRAS EM SANTOS? QUAIS SUAS IMPRESSÕES?

"A primeira e mais forte, foi a da "garra" que vi em ação. Muita luta, muita fibra. Velocidade e empenho constante dos quadros, em busca da vitoria. E ainda com o forte calor reinante em Santos. Fico a imaginar como seria numa tarde de frio. O Palmeiras não teve sorte. Merecia melhor destino."

A QUE QUADRO ARGENTINO PODE COMPARAR A PORTUGUESA?

"Pelo que vi domingo, pode ser comparada ao Chacarita Junior. O mesmo estilo de jogo. Soube, no entanto, que o quadro praiano esteve numa tarde bem inspirada. Falo somente pelo que presenciei."

QUAL O VALOR QUE MAIS O IMPRESSIONOU?

"Foi, indiscutivelmente, Armando, o medio esquerdo. Tem muita qualidade, com visão de jogo e esplendido controle de bola. Apareceu muito na "cancha".

QUE ACHOU DA OFENSIVA DO PALMEIRAS

"Muito boa. Marcou um gol que ficará na historia, pois todos os seus integrantes tocaram na pelota. Esta, afinal, foi impulsionada por Jair, elemento que conheço de nome há muito tempo. Possue muito cartaz na Argentina."

QUAL SUA IDADE E ESTADO CIVIL?

"Conto, atualmente, com 29 anos. Sou casado e não tenho filhos."

QUE POSIÇÃO OCUPA E QUE FUNÇÃO EXECUTA NA ZAGA

"Jogo em qualquer posição da bequeira. Marco o ponta dos dois lados, não me fazendo diferença nenhuma o esquerdo. E marco centro tambem, não estranhando"

QUAL SUA SITUAÇÃO NO PALMEIRAS?

"Como ficou estabelecido entre eu e Picabéia, na Argentina, vim e estou em periodo de experiencias. Não sei quanto tempo elas vão demorar, mas posso garantir que farei tudo para ficar. Sempre quiz vir atuar no Brasil e espero que a estrela que sempre protejeu meus conterraneos, aqui, me ampare tambem. Tenho confiança em que corresponderei."

COMO PERDEMOS

PERDEMOS JOGANDO BEM

"Não gostei da linha média do Corintians. Podia ter jogado mais cadenciadamente e de primeira. Para compensar, o ataque desbaratou nossa retaguarda e está preparado para enfrentar os maiores adversarios. Apesar de reconhecer o incontestavel superioridade corintiana, afirma que o arbitro nos desmoralizou no primeiro tempo, tirando-nos a chance de recuperação. Deixou de apitar penalidade maxima em Vasconcelos e depois do segundo gol, decaimos. Não fosse a ausencia de Joel, intoxicando-se a ultima hora, teriamos forçado o jogo como maior itnensidade Mesmo perdendo, estou contente com a produção do time e com mais tempo — visto estar há apenas 25 dias no clube poderei estruturar melhor os setores. A Portuguesa ainda fará muito no campeonato". Palavras de Benedito Camargo, técnico da Portuguesa santista.

COMO VENCEMOS:

LUIZINHO ABRIU A DEFESA

"Inicialmente, devo frizar que o futebol é mesmo caprichoso. Não compreendo como esse quadro da Portuguesa foi perder para o Jabaquara, pois lhe é muito superior. Jogou bem hoje, correu e nos deu insano trabalho. Taticamente, procurei confundi-los na defesa, fazendo BALTAZAR jogar aberto para a direita no primeiro tempo e para a esquerda no segundo, ficando CARBONE do outro lado. LUIZINHO e CLAUDIO deveriam procurar trabalhar curto e abrir a retarguarda santista. A minha preocupação era VASCONCELOS e fiz JULIÃO marcá-lo em cima, sendo que o nosso jogador esteve algo indeciso no tempo inicial, mas determinei para o final que marcasse em cima e não se incomodasse com o resto. Anulei o avante mais perigoso e com isso dominamos e vencemos bem. ALCEU atraia SULA para fazer o lançamento, mas a nossa marcação foi boa e dominamos, ganhando bem", Palavras de RATO.



O QUE O PALMEIRAS DEVE FAZER PARA EVITAR NOVA DERROTA?

ALBELLA

"Não sei, francamente não sei. Esse é um assunto muito delicado e que somente pode ser abordado pelo tecnico daquele clube. Para vencer a Portuguesa muito terá que lutar o alvi-verde. E é aconselhavel tomar muito cuidado na defesa. Os lusos têm muita linha e com as brechas da defesa alvi-verde..."



TURCÃO

"Deve jogar como jogou contra nós. Correr muito, fortalecendo principalmente o ataque. Entretanto, tudo dependerá das circunstancias dentro do gramado. Em futebol quem manda é a sorte e o rumo que a partida tomar. Os lusos têm muita velocidade e para combatê-la, somente a velocidade".



PE' DE VALSA

"Precisa o Palmeiras reforçar seu ataque e ainda mais sua defesa. O Palmeiras não tem defesa. Avultam falhas tremendas em sua retaguarda onde apenas dois homens se salvam: Juvenal e Mirim. Reformando seu ataque e remodelando sua defesa o alvi-verde poderá vencer a Portuguesa"



MAURINHO

"Deve apelar mais para o ataque. O alvi-verde está jogando com apenas três elementos na frente, pois Rodrigues se atrasa muito. Jair armando fornece muitas oportunidades excelentes para a ofensiva, mas esta geralmente não desfruta. Para vencer domingo o Palmeiras precisa mudar o ataque".



BIBE

"A defesa do alvi-verde está boa, mas do seu ataque só se salva a ala esquerda. Um quadro que não tem ataque não pode ganhar jogo. Mantendo Jair e Rodrigues e colocando no conjunto três outros elementos novos para completarem o ataque, o Palmeiras poderá fazer frente à Portuguesa".



OLAVO

"Procurando anular em primeiro lugar Pinga (se ele jogar), impedindo que o meia esquerda se movimente com facilidade e troque de posto com Nininho. Ninguem ignora que esta é a principal chave da Portuguesa. Tambem Julio deve ser marcado em cima, pois sendo veloz pode provocar panico na defesa".



GILMAR

"Considero a ofensiva da Portuguesa seu setor mais forte. Como arqueiro sempre estou em confronto direto com os avantes e por essa razão vejo em Pinga e Nininho os elementos que devem ser anulados. Segurando-os, poderá o Palmeiras ficar mais aliviado. Mas a defesa não pode facilitar em hipotese alguma"



CARBONE

"Sua pergunta é muito dificil de ser respondida. Entretanto por meio palpite, porque essa parte cabe mais ao tecnico, eu diria que Pinga deverá ser vigiado constantemente. E ele o homem encarregado de abrir a defesa contraria. Anulado Pinga, o ataque da Portuguesa perde muito de sua potencialidade".



EMPOLGANTE A PROXIMA RODADA

Em Tupã, o São Paulo, de Araçatuba, num prelio dificil e que poderá modificar novamente a classificação, caso venha perder — Botafogo e Ferroviaria, de Araraquara, lutando pelo primeiro posto — Em revista a nova rodada do Campeonato do Interior

ANTONIO GUZMAN

Será realizada depois de amanhã a 8.a rodada do 1.o turno do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, com mais 16 jogos.

1.a REGIÃO

Em Tupã: Tupã vs. São Paulo, de Araçatuba; em Birigui: Bandeirante vs. 9 de Julho; em Adamantina: Adamantina vs. Lucelia.

Mais uma vez estará em ação o lider invicto, o São Paulo, de Araçatuba, medindo forças com o Tupã, um dos mais poderosos quadros do grupo. O São Paulo está bem cotado, apesar de ser o jogo realizado em Tupã, onde o quadro local dificilmente se deixa abater.

2.a REGIÃO

Em Presidente Prudente: Corintians vs. Bauru; em Garça: Garça vs. Ourinhense.

Depois de três empates, que o desalojaram do primeiro posto, o Garça lutará por um resultado convincente, desde que terá agora o calor de sua torcida. É favorito contra o Ourinhense. Dificil para o Bauru, o seu proximo encontro. O Corintians, em seus dominios, surge com possibilidades. O Bauru terá que lutar muito para conseguir resultado positivo.

3.a REGIÃO

Em Rio Preto: America vs. Internacional; em Ribeirão Preto: Botafogo vs. Ferroviaria, de Araraquara: em Barretos: Barretos vs. Francana; em Orlandia: Orlandia vs. Monte Azul; em Araraquara: DER vs. ADA.

Ribeirão Preto será palco de um jogo que se afigura de sensacional. Lider e vice lider, ambos invictos, deverão proporcionar um encontro dos mais atraentes, considerando-se as posições dos litigantes. Os dois clubes têm deixado otima impressão nos seus compromissos. O Internacional, contra o America, não poderá facilitar se não quizer conhecer resultado adverso. Barretos e Francana deverão oferecer bom espetaculo. Novo triunfo do Orlandia prognosticamos no seu encontro com o Atletico. Em Araraquara, teremos um classico. O ADA deve vencer porque possui um quadro bem estruturado.

4.a REGIÃO

Em Limeira: Gran São João vs. Internacional; em São João da Boa Vista: Esportiva Sanjoanense vs. Valinhense.

O classico de Limeira somente poderá interessar aos locais, porquanto os dois clubes estão mal no campeonato. O Gran São João, embora esteja melhor que seu companheiro, ainda assim não fez nenhum gol no campeonato.

Se não acontecer nenhum imprevisto a Esportiva deverá conhecer mais uma vitoria, permanecendo no posto que dificilmente alguem do grupo lhe arrebatará.

5.a REGIÃO

Em Indaiatuba: Primavera vs. São Bernardo; em Taubaté: Taubaté vs. CTI; em Jundiaí: Paulista vs. São Caetano; em Santo André: Corintians vs. Estrela da Saude.

De poucos atrativos é o jogo de Indaiatuba. Regular o classico de Taubaté, onde o CTI, não poderá almejar vitoria. Facil a vitoria do Paulista, que vai passar incolume neste seu compromisso. É dificil para o Estrela da Saude o seu jogo contra o Corintians, que se encontra com o moral completamente abatido com o revés sofrido contra o São Caetano. O Corintians deve apresentar-se melhor contra o clube da Capital, que reune maiores possibilidades.

COTAÇÕES

GOLEIROS — 1.o — Petrone (Linense); 2.o — Brazão (São Paulo); 3.o — Anibal (Ourinhense); 4.o — Caxambu (Monte Azul); 5.o — Veneno (America).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o — Pedro (São Paulo); 2.o — Nóca (Linense); 3.o — Alemão (Bauru); 4.o — Lombra (Ferroviaria, de Assis); 5.o — Atilio (Ourinhense).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o — Osvaldo (Monte Azul); 2.o — Ecidir (Linense); 3.o — Wander (São Paulo); 4.o— Carlito (Ferroviaria, de Assis); 5.o — Primo (São Caetano).

MEDIOS DIREITOS — 1.o — Ayala (Ourinhense); 2.o — Ramon (São Paulo); 3.o — Frangão (Linense); 4.o — Nelson Faria (Bauru); 5.o — Diogenes (Botafogo, de Ribeirão Preto).

CENTRO MEDIOS — 1.o — Juper (São Paulo); 2.o — Ivan (Linense); 3.o Fiume (São Caetano); 4.o — Souzinha (Bauru); 5.o — Altamiro (Garça).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o — Ferrão (São Paulo); 2.o — Itamar (Botafogo); 3.o — Amaro (Bauru); 4.o — Valdemar (Corintians, Santo André).

PONTAS DIREITAS — 1.o — Geraldino (Monte Azul); 2.o — Omar (Ferroviaria, de Araraquara); 3.o — Donga (Bauru); 4.o — Garcia (Garça); 5.o — Esmerindo (São Paulo, de Araçatuba).

MEIAS DIREITAS — 1.o — Helio Lucas (Botafogo); 2.o — Loizinho Rosa (Ferrovaria, de Araraquara); 3.o — Vicente (Orlandia); 4.o — Edgar (São Paulo); 5.o — Prospero (Linense).

CENTRO AVANTES — 1.o — Bota (S. Paulo); 2.o Cabelo (Botafogo); 3.o — Washington (Linense); 4.o — Rubens (Bauru); 5.o — Clovis (Noroeste).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o — Acosta (Ourinhense); 2.o — Nando (Linense); 3.o — Jonas (São Paulo); 4.o — Sochico (,Orlandia); 5.o — Amaro (Ferroviaria).

PONTAS ESQUERDAS — 1.o — Liquinho (Garça); 2.o—Claudinho (São Paulo); 3.o — Alemão (Linense); 4.o — Zé Luiz (Ourinhense); 5.o — Vilalba (America).

BALTAZAR MARCA TENTOS

E GANHA VOTOS

Vai se tornando cada vez mais compacto o bloco dos mais serios competidores ao titulo de Melhor Craque Paulista de 52 e consequentemente à medalha de ouro que MUNDO ESPORTIVO oferecerá ao vencedor. A votação vai aumentando, de semana a semana, num duelo sensacional entre corintianos, sampaulinos, palmeirenses, lusos, santistas e campineiros, sendo que BALTAZAR, mais uma vez através dos votos da "fiel torcida", conseguiu ampliar a diferenca que o separava de MAURO, encontrando-se com uma dianteira de 1.117 votos. É verdade que o sampaulino manteve o segundo posto e costuma dar notaveis viradas, inesperadas até, mas agora sua situação está mais delicada, porque RODRIGUES avançou muito e de 500 e poucos votos de diferença da votação anterior, diminuiu para apenas 129.

Outra grande transformação foi a arrancada de MURILO, que passou do sexto para o quarto lugar, deixando para trás PINGA e HELVIO, que continuam disputando palmo a palmo as primeiras colocações. A situação do zagueiro corintiano é boa, mas o santista e o luso seguem com uma votação regularissima, sendo bem pequena a diferença de votos. Aliás, esse é outro bloco formidavel na disputa pelo almejado posto. E enquanto isso ALBELLA e JAIR vão subindo, paulatina, mas seguramente, o mesmo se dando com CLAUDIO, que ascendeu do decimo quarto para o decimo primeiro lugar.

Campinas parece que resolveu cerrar fileiras em torno de SABARÁ e CIASCA, abandonando a votação em Atis, que diminuiu muito nestas ultimas apurações. Ainda tem muito chão pela frente, mas a verdade é que, pouco a pouco, Baltazar vai solidificando sua posição. E marcando tentos como está no campeonato, não há dúvida está cotadissimo. Sampaulinos e palmeirenses quererão ficar por baixo? Vamos aguardar e enquanto isso conheçam os vinte primeiros da semana:

BALTAZAR	73.107
MAURO	71.990
RODRIGUES	71.861
MURILO	50.909
PINGA	50.806
HELVIO	50.751
ALBELLA	32.688
JAIR	32.166
RUI	31.601
BAUER	28.128
CLAUDIO	27.147
SANTOS	27.026
FIUME	25.306
BRANDÃOZINHO	25.140
SABARÁ	24.260
LUIZINHO	22.849
JULIO	21.323
ANTONINHO	16.904
CIASCA	16.220
AEDO	15.208

Na primeira linha

SÃO PAULO — Está na ordem do dia o clube de Araçatuba, com seu feito enaltecedor frente ao Linense. Ganhou prestigio e fama, ficando em primeiro lugar sozinho.

MONTE AZUL — Não poderia ficar em brancas nuvens o feito dos monteazulenses, tirando um ponto do Botafogo, de Ribeirão Preto. Foi seu resultado a maior surpresa do campeonato.

FERROVIARIA — Aproveitamos o nome para citar os clubes de Assis e Araraquara. A equipe de Assis, apresentando performance excelente, empatou com o Garça. O quadro de Araraquara, manteve o posto com sua vitoria frente ao DER.

SÃO CAETANO — Poderiamos juntar a vitoria do São Caetano com o empate do Monte Azul, como os resultados mais extraordinarios da temporada.

BANDEIRANTE — Embora sem apresentar atuação superior, fez o bastante para passar pelo Lucélia, no campo deste. Firmou-se na liderança, agora, ao lado do Linense.

CINCO MELHORES

JUPER — Excelente o trabalho do centro-médio do São Paulo, de Araçatuba, frente ao tetra-campeão da Noroeste. Desempenhou sua verdadeira funcão de apoiador.

PETRONE — Embora vencido três vezes, portou-se de maneira elogiavel, com boas intervenções brilhantes. Não pode ser acusado pelos tentos sofridos. Foram bolas indefensaveis.

OSVALDO — Um gigante. Foi a maior figura em campo, destruindo todas as avançadas do Botafogo, com antecipações oportunas e objetivas.

FERRÃO — Depois de longo tempo de inatividade, motivada por contusão o jovem medio reapareceu esplendidamente, figurando como o melhor homem em campo. Já está em boa forma.

LIQUINHO — Embora sem contar com auxilio dos seus companheiros foi ainda o melhor atacante do Garça. Com investidas rapidas e tiros insinuantes foi um perigo.

FATOS EM FOCO

TERCEIRO EMPATE — Mesmo contando com um plantel superior ao seu antagonista, não conseguiu o Garça vencer em Assis, deixando lá precioso ponto. Assim vai mal...

VITORIA DO CORAÇÃO — Assim podemos classificar a vitoria do São Caetano frente ao Corintians, de Santo André. Este, contando com grandes possibilidades, foi vencido.

LÁ EM TUPÃ — O médio Ferrão fraturou a perna em Tupan, justamente onde será o proximo compromisso do lider da primeira região.

VALORIZOU O EMPATE — A atuação do Botafogo, valorizou o empate do Monte Azul. O quadro local surpreendeu.

SOMENTE AGORA — Queremos crer que no segundo turno muitos clubes deixarão em Ourinhos preciosos pontos. O clube local somente agora está apresentando o seu melhor jogo

BARRETOS — Apagou, em parte, a má impressão deixada em Ribeirão Preto, perdendo por 9 a 0. Em Rio Preto apresentou-se melhor, oferecendo grande resistencia.

NÃO MARCOU — O Gran São João voltou a perder. Mas, o que surpreende é não ter marcado nenhum gol até o momento.

PESSIMO — Não sabemos a causa do decrescimo de produção do Corintians, de Santo André. Este ano será carta fora do baralho...

NOVAMENTE — Convergem todas as atencões novamente para a primeira região, onde se defrontarão as equipes do São Paulo, lider, e do Tupã. Pareo dificil para o invicto da região.

ARTILHEIROS

PRIMEIRA REGIÃO: 1.o Washington (Linense), 7; 2.o Gustavo Viana (São Paulo) 4; 3.o Eurico (Tupã), Claudio Stapane (São Paulo), Alemão (Nove de Julho), Antero e Marini (Bandeirantes) 3.

SEGUNDA REGIÃO: 1.o Bi (Assis) 5; 2.o Rubens (BAC), João Menta (São Bento), Manteiga (Corintians). Paraguaio (Garça) 3.

TERCEIRA REGIÃO: 1.o Helio Lucas (Botafogo) 8; 2.o Cabelo (Botafogo), Vicente (Orlandia) 6; 3.o Omar (Ferroviaria); Tonho Rosa (Francana 5; 4.o Edson (ADA); Diogenes (Botafogo) 4.

QUARTA REGIÃO: 1.o Haroldo (Sanjoanense) e Silas dos Santos (Valinhense) 4; 2.o Sacadura e Dema (Bragantino); Criolo e Carlos Trindade (Velo) 3.

QUINTA REGIÃO: 1.o Tito (Paulista) 11; 2.o Mario Bergamini (Estrela) 6; 3.o Mariano (Corintians) 5.

MAXIMOS E MINIMOS

ATAQUES MAIS POSITIVOS — 1.o — Botafogo, com 24 gols; 2.o — Paulista, de Jundiaí, 23; 3.o — Tupan, 21.

ATAQUES MENOS POSITIVOS — 1.o — Gran Clube São João, com 0 gol; 2.o — Adamantina, Penapolense e Rio Claro, 3; 3.o — Ferroviaria, de Botucatu, Internacional, de Limeira e Lucelia, com 4 gols.

DEFESAS MAIS VAZADAS — 1.o — Lucelia, com 25 gols; 2.o — Olimpia, 24; 3.o — CTI, de Taubaté, 21.

DEFESAS MENOS VAZADAS — 1.o — Esportiva Sanjoanense, com 0 gol contra; 2.o — Internacional, de Bebedouro e Piracicabano, 2; 3.o — Garça e Taubaté, com 3 gols contra.

ARTILHEIROS DE UM JOGO — Deni, Tito e Osmar, marcaram 4 gols em um só prelio. Não foram ainda suplantados.

ARTILHEIRO DO CAMPEONATO — Tito (Paulista, de Jundiaí), com 11 gols.

MAIOR CONTAGEM — Botafogo, 9 vs. Barretos, 0.

QUADROS COM MAIOR SALDO — 1.o — Botafogo, 18 tentos; 2.o — Paulista, de Junlial, 16; 3.o — Tupan, 12.

QUADROS COM MAIOR DEFICIT — 1.o — Lucelia, com 21 gols; 2.o — Olimpia, 17; 3.o — CTI Clube, de Taubaté, 12.

JOGOS REALIZADOS — Foram efetuados 114 prelios.

AINDA NÃO VENCERAM — Lucelia, Adamantina, Ourinhense, Gran São João, Rio Claro, Internacional, de Limeira e Ferroviaria, de Botucatu.

PAGINA DOS CONSULENTES

CATALANO (Capital) — A equipe do Corintians que conquistou o campeonato paulista de 1916 estava assim constituida: Pizzocaro; Fulvio e Casemiro; Police, Plinio e Cesar; Americo, Marconi, Amilcar, Aparicio e Neco. Estava certo, portanto, quem lhe garantiu que Neco já foi ponta esquerda e Amilcar centro-avante.

PAULO PAUPITZ (Araçatuba) — Seu cupão para a rodada de 5-10-52, chegou em tempo. Não poderemos publicar os Cupões da rodada vindoura às sextas-feiras, em vista das antecipações que podem sofrer as pelejas. Preferimos manter o atual criterio, devendo o interior enviar seus votos logo no recebimento do jornal de terça-feira.

WILSON FERRAZ DE OLIVEIRA (Cerqueira Cesar) — 1) Até o fim do ano, provavelmente. 2) Sim, o Corintians foi o unico a derrotar o Torino, por 2 a 1. 3) Claudio disputou o primeiro campeonato no Corintians em 45. Baltazar em 46.

BAR PINGUIM (Londrina) — O LEITOR TEIMOSO tem razão no telegrama que nos enviou, eis que efetivamente, Odair andou fazendo experiencias no Flamengo, treinando na Gavea. Não ficou, porem, regressando a Santos.

PEDRO CRIVARI (Cambará) — 1) Suas sugestões: São Paulo — Furlan; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Maurinho, Bibe, Albella Durval e Teixeirinha. Cambaraense: — Bino; Moacir e Deolindo; Moreira, Juca e Augusto; Pedrinho Ortiz Bota, Baltazar e Zequinha. 2) Para que craque são endereçadas as perguntas de sua carta? Não consta o nome do jogador. Repita as perguntas em carta distinta, destacando o craque que deseja interrogar.

ELIZEU JOÃO GONÇALVES (Rib. Preto) — Continue enviando seus Cupões. Lembre-se do ditado: "Quem não arrisca, não petisca".

MARIA GLADYS (Capital) — Enviamos sua carta a Julio. Aguarde resposta.

ANA MARIA BIZARDI (Campinas) — Recebemos sua carta para Gilmar. As respostas serão dadas na Secção competente.

JOSE' PEPE (Bariri) — As respostas de sua carta a Rodrigues serão dadas na Secção "O Fan Pergunta". Aguarde.

JOSE' SHUMA (Araraquara) — 1) Recebemos os Cupões. Continue concorrendo. 2) A sua pergunta está algo confusa. A trave não tira o impedimento. Se Americo estava impedido, não seria o rebote do travessão que o tiraria da posição ilegal.

FLORISMUNDO MARQUES (São Carlos) — Os cupões para "Miss Objetiva" podem ser enviados para a nossa redação.

CARLOS LOPES (Capital) — 1) O Corintians foi campeão invicto nos ano sde 1914, 16, 29 e 38. 2) No momento Claudio é o melhor ponteiro direito de São Paulo. Entre os goleiros, dificil dizer. Escolha entre Gilmar, Ciasca e Manga, na ocasião. Convém não esquecer Muca Cabeção e outros, com capacidade e qualidades paar rivalizar com aqueles. 3) E' dificl dizer qual o mais belo tento do atual campeonato. Poderiamos destacar o 5.o gol do Corintians contra o Juventus, de autoria de Luizinho. 5) Roberto é mais classico, Julião mais lutador, mas queremos crer que se equivalem.

ARMANDO GARCA (Rafard) — 1) Necessidade propriamentel não há, mas sempre seria interessante que o amigo assinasse os Cupões só para a votação do Melhor Craque. 2) Até agora, sim. 3) Efetivamente, foi o Palestra que vence uo Corintians por 8 a 0, em 1933. Os quadros foram: Palestra: — Nascimento; Carnera e Junqueira; Tunga, Dula e Tufi; Avelino, Gabardo Romeu, Lara e Imparato. Corintians: — Onça; Rossi e Bazani; Jango Brancacio e Carlos; Carlinhos Baianinho, Zuza, Chola e Gallet. Jogo realizado no Parque Antartica tentos de Romeu (4), Imparato (3) e Gabardo.

CARLOS A. GRIJO' (Santos) — Seus Cupões tem chegado em tempo. Sim, mesmo que cheguem com atraso, vale a votação para o Melhor Craque.

DAVI D EHELIA (Piracicaba) — Recebemos sua carta e agradecemos as referencias. Na primeira oportunidade, entrevistaremos um craque do XV de Piracicaba. Pode ficar descansada, senhorita Helia quanto à parte restante.

ARLINDO BUENO DE OLIVEIRA (Santa Helena) — 1) Sim, o Palante do Guarani é o mesmo que foi do Palmeiras. 2) O Alvaro que jogava no S. Paulo está jogando no XV de Piracicaba. O do Jabaquara é outro. 3) Vamos estudar sobre a colocação de uma urna em Sorocaba. 4) O Rodrigues da Portuguesa de Desportos já pertenceu ao Palmeiras e é irmão do ponta palmeirense.

JOSE' FILHO (Rib. Preto) — Homero começou incertamente, mas já está alcançando sua melhor forma. Não nos consta que esteja descontente no Corintians.

OSVALDO BANHES RODRIGUES (Catanduva) — Infelizmente, não podemos colocar o Cupão numa das paginas internas. Na contra-capa, controlamos melhor. Aproveite o Cupão da edição de terça-feira, enviando-o imediatamente.

ARI PRATES FERREIRA (Rio Claro) — Na semana terminada a 28 de setembro seus Cupões chegaram em tempo. Quanto à citação de que a vitoria do Corintians sobre o Juventus "tirou a esperança de muita gente", foi efetivamente um lapso nosso, que não influiu, pois ninguem ganhou o premio, mesmo não se computando o referido prelio.

ZANETTI (Taubaté) — Agradecemos as referencias. Sua escalação para o Palmeiras: — Fabio; Dema e Juvenal; Fiume, Mirim e Sarno; Rodrigues, Canhotinho, Liminha Jair e Odair.

ORLANDO BENITO BUTOLO (Rio Claro) — 1) No momento, o ataque corintiano é o mais perigoso. Basta ver que é o mais positivo. 2) Baltazar e Albella possuem caracteristicas diferentes, mas ambos são dignos de figurar em qualquer grande equipe. 3) Identica resposta poderemos dar no caso de Julio e Claudio. 4) Não temos fotografias para vender. Escreva diretamente a Claudio, endereçando sua carta ao Parque São Jorge.

MANOEL GOMES MARTINEZ (Capital) — O resultado do jogo citado foi 3 a 2 para o São Paulo.

OVIDIO GONZAGA DOS SANTOS (Salto de Pirapora) — A assinatura anual de MUNDO ESPORTIVO custa Cr $200,00. Escreva-nos enviando essa importancia em cheque ou vale postal, a fim de podermos providenciar a remessa do jornal.

JOSE' VASCONCELOS REIS (Rib. Claro) — Votos atrasados valem somente para o Melhor Craque Paulista de 1951. Pode, portanto, enviar imediatamente os 50 votos que tem em seu poder, sendo sempre interessante a sua assinatura. O que não consideramos valido é um Cupão com escores, da rodada que estiver sendo disputada, sem assinatura e sem votação no Melhor Craque.

PALMEIRENSE (Rincão) — 1) Palante foi emprestado ao Guarani. 2) Furlan e Fabio se equivalem, mas o arqueiro do Nacional parece dispor de mais classe. 3) Isso não sabemos. Escreva aos craques de sua predileção. 4) Não sabemos. 5) Sua sugestão para o Palmeiras: Furlan; Rodrigues e Juvenal; Fiume, Mirim e Dema; Odair, Tito ,Liminha Jair e Rodrigues. 5) Sua seleção do Interior: Fia; Alcides e Avelino; Diogenes, Edson e Itamar; Lierte, Luiz Rosa, Elvio, Americo e Ismar.

ANTONIO HONORATO DE MORAIS (Capital) — Aguarde as resposta de sua carta à Secção competente, obedecida a ordem e chegada das missivas.

MOACIR ROSAS (São Paulo) — A não colocação de Laercio nas seleções em absoluto quer dizer que tenha jogado mal. Representa somente que outros foram melhores. Quanto ao caso de Assunção na "Rodada em Numeros e Fatos" destacamos os melhores do jogo sendo que as Cotações englobam todos os craques, pela ordem de atuação. Pode crer que nada temos contra Laercio e Assunção. Ao contrario. O goleiro tem sido sempre destacado em MUNDO ESPORTIVO, figurando até entre os cinco melhores do campeonato, como verificará na edição de 3 do corrente.

O SEGUNDO GOL NOS LIQUIDOU

Com 4 a 0 contra, a Portuguesa santista jogara com disposição e não merecera, a rigor, um escore tão contundente. O que acabou com o jogo foi aquele gol de Baltazar, no terceiro minuto do segundo tempo, num recuo de bola horrivel de Bailla. O medio Nelson não escondeu o seu descontentamento, dizendo: "Aquele gol nos liquidou. Tinhamos ordem de aguentar o maximo durante uns dez ou quinze minutos da fase complementar, pois sabiamos que o Corintians sempre dá tudo na fase inicial. Se tivessemos conseguido isso, as coisas poderiam mudar, pois o campeão acabaria se desesperando e facilitando o nosso trabalho. Infelizmente, aquela jogada pôs tudo a perder. Tambem o penal que o juiz não deu em Vasconcelos, foi outro fator decisivo, pois, com o empate poderiamos perseguir de perto o Corintians."

ANULEM EDUARDINHO...

"Compreendi desde o inicio que o melhor para se derrotar o Nacional seria procurar anular Eduardinho, obrigando-o a um deslocamento constante. Parece que isso deu certo, pois o Santos criou inumeras oportunidades para marcar. Saindo um pouco do assunto, acredito que depois desta exibição, quando eu já puder contar com Antoninho e Olavio vou ter o problema de excesso de bons jogadores. Hugo acertou e Zito tambem não decepcionou. Aí ficaremos com uma boa ofensiva e com reservas à altura. Fomos felizes principalmente porque o jogo que eu ordenei fosse executado junto às laterais surtiu efeito. Por motivos independentes de minha vontade não pude contar com 109 e fui obrigado a lançar Alemão à ultima hora." Impressões de Aimoré.

SENSACIONAL OFERTA

54 MIL CRUZEIROS

Talvez, agora o premio saia — A cada momento aumenta o interesse em torno do espetacular concurso — Acertando os jogos do cupão e votando no craque paulista de 52, a "bolada" será sua — Urnas espalhadas por diversos pontos para facilidade dos leitores

Sempre crescendo o premio aos leitores que acertarem os resultados dos jogos enumerados no cupão ao lado. A cada semana, maior sensação desperta o concurso em que o MUNDO ESPORTIVO oferece oportunidade de se ganhar muito dinheiro pela maneira mais simples possivel. Acertando as contagens e votando no craque de sua preferencia no campeonato paulista, estará apto a receber a bolada e gozar as delicias ou desafogos que a mesma oferece. Lembre-se, todavia, que a votação no melhor jogador do certame, é imprescindivel. Sem isto, o premio não poderá ser entregue. E' muito facil pôr a mão no dinheiro. Aqui estamos para receber seus palpites, os quais poderão ser colocados nas urnas situadas nos seguintes locais:

PRAÇA DA SÉ — Esquina da rua Santa Teresa junto à banca do jornaleiro com encerramento às 12 horas de domingo.

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, 36, andar terreo, encerrando-se ao sabado às 12 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Avenida Celso Garcia, 390, Brás, com prazo de encerramento para sabado às 20 horas.

CANTINA "DE BELLIS" — Praça 8 de Setembro, 107 (Penha), encerrando-se sabado às 20 horas.

CAFE' CINELANDIA — Avenida São João, esquina de Dom José de Barros. Encerramento, 12 horas de domingo.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Avenida Pais de Barros, 22 (esq. da rua da Mooca), encerrando-se às 20 horas de sabado.

JORNALEIRO DA PRAÇA CLOVIS BEVILACQUA, quase esquina da rua Felipe de Oliveira, que se excerra aos domingos às 12 horas.

JORNALEIRO da rua 12 de Outubro, 42 (Lapa), encerrando-se sabado às 20 horas.

O concurso de o MUNDO ESPORTIVO é efetuado com a maxima honestidade possivel. Se você de fato acertar os resultados do cupão e votar no craque do campeonato paulista de 52, basta passar pela redação e receber o bolo, que atualmente está acumulado em **CINQUENTA E QUATRO MIL CRUZEIROS**, o que não é brincadeira. Talvez ante o vulto do premio os leitores custem a acreditar que tanto dinheiro seja colocado à disposição de maneira tão simples. Nosso proposito, entretanto, é o de corresponder, oferecendo o melhor pelo modo mais facil. Preenchendo o cupão com os palpites certos e votando no craque de sua preferencia, pode passar pela rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar, onde a "massa" estará às suas ordens".

C U P Ã O

RODADA DE 19—10—1952

PORT. DESPORTOS	vs.	PALMEIRAS ....
SANTOS	vs.	GUARANI ....
RADIUM	vs.	XV DE PIRACICABA ...
TUPAN	vs.	S. PAULO ....
GARÇA	vs.	OURINHENSE ......
BARRETOS	vs.	FRANCANA ....
JUVENTUS	vs.	NACIONAL ....
FLAMENGO	vs.	BANGU ....

QUAL O MELHOR CRAQUE PAULISTA DE 52?

....
(nome do jogador)

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — Atendendo inumeros pedidos damos um jogo do campeonato carioca. Os clubes colocados em primeiro lugar mandam os jogos.

BOLA LENTA SINAL FECHADO PARA O S. PAULO

Quando os jogadores são morosos e o balão corre muito o perigo quase deixa de existir – Acontece, porem, que no tricolor se ajuntaram as duas coisas: "padrão camara lenta" e bola preguiçosa – Que fim levou o jogo de primeira de que Feola sempre foi grande admirador? – O grande segredo do Corintians é a velocidade – Nele se harmonizam a vivacidade do craque com a destreza da pelota – Cada avante sampaulino está demorando três horas para fazer um passe – O dominio sobre o Palmeiras foi a coisa mais esteril que vimos este ano – Um ataque que manobra muito para os flancos, sem procurar a penetração direta e envolvente – Excesso de desgaste com pouco efeito



FIUME VOLTOU A JOGAR BEM

CONFESSARAM OS CORINTIANOS: FOI PENAL!